

## A FAUNA

DAS

## Formigas do Brazil

PELO

DR. AUGUSTO FOREL

PROFESSOR DE PSYCHIATRIA NA UNIVERSIDADE DE ZUERICH E DIRECTOR  
DO HOSPITAL DE ALIENADOS DA MESMA CIDADE



PARÁ—BRAZIL

—  
TYPOGRAPHIA DE ALFREDO SILVA & C.<sup>A</sup>*Travessa de S. Matheus, 46 B*—  
1895

(Extrahido do *Boletim do Museu Paraense*,  
Vol. I, fasc. 2, 1895)

## I

## A FAUNA DAS FORMIGAS DO BRAZIL

Pelo Dr. AUGUSTO FOREL

PROFESSOR DE PSYCHIATRIA NA UNIVERSIDADE DE ZUERICH E DIRECTOR  
DO HOSPITAL DE ALIENADOS DA MESMA CIDADE

## CAPITULO I

Accedendo ao pedido do meu amigo, o professor doutor Emilio A. Goeldi, resolvi elaborar uma revista da fauna das formigas (*Formicidae*) do Brazil, systematicamente coordenada.

Sirvio-me de base, fóra da minha collecção particular, a obra ultimamente publicada *Catalogo dos Formicidas até hoje conhecidos*, pelos professores C. Emery e Dalla Torre. Sempre, onde era possivel, juntei indicações sobre a distribuição geographica das especies dentro do Brazil. Lastimo que por falta absoluta de tempo não me seja ainda permittido intercalar já a mór parte das novas especies descobertas pelo professor Goeldi; a descripção successiva d'ellas me occupará nos proximos annos. Julguei util não citar todos os synonymos, para não sobrecarregar a lista de nomes e materiaes de mero interesse para o especialista, no assumpto.

A fauna das formigas da America do Sul é talvez a mais opulenta do mundo, no ponto de vista systematico. Igualmente rica é em maravilhosos factos biologicos, dos quaes a exposição rapida será o fim das seguintes linhas.

Foi Th. Belt, o propecto observador inglez, que em 1874, no seu notavel livro *The Naturalist in Nicaragua*, demonstrou pela primeira vez, que as formigas cortadoras de folhas (genero *Atta* de Fabricius, «saúbas» e «carregadeiras» dos Brazileiros) não aproveitam as particulas de folhas para forro

das suas habitações ou para alimentação directa, mas sim como substrato para o cultivo de um cogumelo, que lhes serve de comida exclusivamente. E nós ultimos mezes, o Sr. Dr. Moeller <sup>1</sup> em Blumenau, Santa Catharina, fez d'esta questão objecto de acurado estudo especial, tornando-se d'esta arte descobridor de um phenomeno biologico que não hesitamos em declarar como uma das mais grandiosas maravilhas que se conhecem até agora em historia natural. <sup>2</sup> Observando durante mezes em viveiros artificiaes, bem como fóra na natureza, diversas espécies do subgenero *Acromyrmex* Mayr (p. ex. *A. discigera* Mayr; *octospinosa* Reich (hystrix), *coronata* Fabr. e *Moelleri* Forel), convenceu-se o paciente micrographo que todas ellas cultivam a mesma especie de cogumello (*Rhizites gongylophora* Moeller.)

Mastigam ellas as particulas cortadas de folhas, até formarem quasi um mingáo, massa esta que amontoam, em forma de labyrintho, nas suas habitações. Sobre esta massa, como substrato, cresce o desejado cogumello.

Tendo, porém, este a tendencia de formar um tecido feltroso mediante innumerous fios do mycelio, ameaçando a toda a hora e em toda a parte obstruir e lastrar por toda a casa, as formigas vêm-se obrigadas a cortar constantemente estes fios do mycelio. São encarregados d'esta tarefa exclusivamente os mais pequenos obreiros. De outro lado, deixam ellas crescer com maximo empenho uma variedade especial de hyphas, que se caracteriza pelo pouco tamanho e uma tumefacção bulbosa e grossa.

Esta tumefacção, artificialmente cultivada pela formiga, foi denominada pelo Dr. B. Moeller «couverabano» (Kohlraubi), termo significativo e comprehensivel a qualquer leitor.

Surgem estes «couve-rabanos» em montões, contém rica porcentagem de substancias albuminosas e servem de sustento á colonia inteira. Dá bastante trabalho ás formigas a necessidade imperiosa de manterem limpa e livre de todos os factores prejudiciaes esta notabilissima cultura de tão exquisito cryptogamo. A semelhantes factores prejudiciaes pertenceu não só as hyphas compridas do proprio Rhizites, mas ainda porção de inimigos exteriores, quaes outros cogumelos e certos bacterios, etc. Para se convencer d'isto, basta

<sup>1</sup> Não é o venerando Dr. Fritz Müller, mas outro joven naturalista allemão, em commissão especial da R. Academia de Sciencias em Berlin.

<sup>2</sup> Moeller *Die Pflz-Gärten einiger suedamerikanischer Ameisen*. Iena 1893. (As culturas de cogumelos de algumas formigas da America do Sul.)

que se afastem as formigas, e não leva muito tempo para que o *Rhozites* seja destruido por numerosos cogumelos intrusos e uma turma de bacterios. Antes elle emite ainda porção de hyphas compridas (fios de mycelio), que se introduzem e enchêm todos os canaes e tunneis da habitação, formando espesso e intrincado bolor. Eliminando-se só a maior parte das formigas, nota-se a agitação desesperada das restantes, para salvar a cultura em risco de perder-se; umas succumbem pelo abraço progressivo do mycelio, outras conseguem limpar pelo menos ainda certa parte da horta das hyphas sempre crescentes, rechassando simultaneamente outros inimigos diversos que procuram introduzir-se clandestinamente. Não fica duvida alguma, que podemos assim chamar estas formigas de jardineiros no verdadeiro sentido da palavra, de horticultores, que tratam de cultura apurada do seu legume. O Dr. Moeller, que é um notavel botanico e mycologista, conseguiu elucidar o cogumello em questão em todas as suas phases de desenvolvimento.

Descobrio elle, além d'isto que os generos *Apterostigma* (Mayr) e *Cyphomyrmex* (Mayr)—generos que eu, baseado no parentesco morphologico, já em 1884 tinha collocado na vizinhança immediata do genero *Atta* <sup>1</sup>—são egualmente cultivadores de cogumellos. Estes dous generos, porém, não cortam folhas. Serve-lhes como substrato farinha de pão podre ou de mandioca, até excrementos de lagartas, etc., que ellas colleccionam, cultivando de taes materias outro cogumello diverso d'aquelle genero *Atta*. Em tudo mais a cultura é igual: formam hortas verdadeiras com cultura de couve-rabanos acima descripta. Moeller teve a felicidade de observar que a formiga *Apterostigma Wasmanni* <sup>2</sup> (Forel) mostra mais perfeição no cultivo da mesma especie de cogumello, que *A. pilosum* (Mayr), e sabe conseguir couve-rabanos maiores e mais grossas que esta ultima!

As observações de Moeller são credoras da mais estricta exactidão scientifica e são feitas com toda critica desejavel, com todas as cautelas necessarias. Assim, finalmente, está resolvido hoje, devido aos estudos de Belt e Moeller, o grande

<sup>1</sup> Veja-se *Études myrmécologiques en 1894*, Bulletin de la Soc. Vaudoise de Sciences Naturelles.

<sup>2</sup> O Rev. E. Wasmann, da S. I., notavel entomologista e alta auctoridade, offerceu-se-me gentilmente a redigir, para a nossa Fauna do Brazil o capitulo relativo aos insectos myrmecophilos e termitophilos, materia na qual é de notoria mestria. (*Dr. Goeldi.*)

problema da biologia do genero *Atta*. Seria para desejar que, sobre esta base segura, fossem agora descobertos no Brazil os meios apropriados para a lavoura se livrar efficazmente d'estes terriveis inimigos da agricultura!

Pertencem ao grupo das Attini ainda os generos *Sericomyrmex* (Mayr), *Myrmecocrypta* (Smith), *Glyptomyrmex* (Forel) e o subgenero *Myrmecocrypta* (Forel in litt) do genero *Atta*. Segundo Moeller a formiga *Cyphomyrmex rimosus* (Spinola) (*deformis* Smith) não é cultivadora de « couve-rabanos »; talvez tambem o *Glyptomyrmex* não saiba d'esta arte. Ha, do outro lado, toda a probabilidade que os membros dos generos *Mycocepurus* e *Sericomyrmex*, sejam productores de cogumellos.

O grupo inteiro das Attini é exclusivamente sul-americano, isto é, neotropical. Supponho que elle se originou do genero *Strumigenys*, que está distribuido pelo mundo inteiro mediante os generos transitorios *Rhopalothrix* e *Ceratobasis*, de distribuição neotropical.

Outro grupo de formigas, altamente interessante sob o ponto de vista biologico, é na America do Sul, o genero **Eciton** (Latreille), «formiga de correção» do Rio de Janeiro, da familia dos Dorylidae. <sup>5</sup> Possui seu parente mais proximo no genero *Aenictus* (Shuck.), nas Indias orientaes; uma especie d'este genero porém tambem acha-se no Brazil. Antigamente, e ainda poucos annos faz, acreditava-se que os machos dos Dorylidae formassem uma familia á parte entre os Insectos-Hymenopteros. Shuckard e Gerstaecker tinham entretanto allegado certas razões, que tornavam provavel a concatenação com as formigas. As provas irrefutaveis, de que os taes *Labidus* dos entomologos antigos não são outra cousa senão os machos alados dos *Eciton*, foram fornecidas, ha poucos annos, pelo Dr. Wilhelm Müller (irmão do Fritz Müller) e o engenheiro Lothar Hetschko, ambos então residentes em Blumenau, Estado de Santa Catharina.

As especies do genero *Eciton* são formidaveis insectos de rapina, que formam columnas migratorias, que salteiam todo ser vivo que se achar em sua trajectoria, despedaçando-o e levando os pedaços para a casa. Foi ainda Th. Belt, que

<sup>5</sup> Direi que a systematica moderna divide as formigas (*Formicidae*) em cinco grupos: I. *Camponotidae*, II. *Dolichoderidae*, III. *Poneridae*, IV. *Dorylidae*, V. *Myrmicidae*. (*Dr. Goeldi.*)

pela primeira vez demonstrou que estas formigas formam, por assim dizer, habitações ambulantes.

Em localidades apropriadas recolhem-se todos os individuos, formando um montão disforme, composto só de innumeras formigas sem mais materiaes de construcção. Não merecem a qualificação de «ninhos» pois pódem ser comparados só ás tendas de campanha de um exercito em movimento. Estimulando eu o Sr. Dr. Wilhelm Müller a acompanhar os Eciton e observar-lhes os costumes, este naturalista pôde verificar que as ditas formigas fazem seus reconhecimentos bellicos, seus assaltos principalmente de noite, ao passo que as migrações, de interesse puramente familiar, são executadas mórmente de dia. <sup>1</sup> Escasseando a caça em uma determinada localidade, o povo inteiro abandona-a, e carregando com a criação toda, desloca-se em busca de outro lugar com riqueza de caça ainda não esgotada. W. Müller chegou a descobrir tanto as suas chrysalides, revestidas de um «cocon», como as suas larvas, antes não conhecidas. Mas assim mesmo ainda não está esclarecida toda a historia familiar das especies de Eciton. Ainda não se conhece a femea nem as chrysalides do sexo masculino e feminino. <sup>2</sup>

Terceiro grupo altamente notavel por suas particularidades biologicas é certamente o genero *Azteca* (Forel), rico em especies e ainda recentemente estudado em um bello trabalho monographico da lavra do prof. C. Emery em Bologna. O perspicaz e infatigavel investigador no sul do Brazil, o bem conhecido Dr. Fritz Müller em Blumenau, conseguiu demonstrar a maravilhosa symbiosis da formiga *Azteca Mülleri* (Emery) com diversas especies d'aquelle genero de arvores do Brazil, que a sciencia capitula no nome *Cecropia* e o povo brasileiro conhece com designação indigena de «*Embarúbas*». Ultimamente o professor A. F. Schimper, botanico de Bonn (Allemanha), publicou um excellente trabalho sobre este as-

<sup>1</sup> W. Müller, «Beobachtungen an Wander-Ameisen.» Iena 1886. (Observações em formigas migratorias.)

<sup>2</sup> Não posso passar em silencio, que me parece um facto dos mais estranhos no caracter d'estes Ecitons ou «formigas de correção», o d'ellas tolerarem regularmente em suas residencias e nas suas expedições diurnas certos insectos da ordem dos *Coleopteros*, especialmente *Staphylinideos*. Como acima disse, o Rev. E. Wasmann vae escrever um trabalho especial sobre estes interessantes hospedes. (*Dr. Goeldi.*)

sumpto, contendo as suas proprias observações feitas no Sul do Brazil—observações estas que vêm a completar essencialmente as de Fritz Müller <sup>1</sup>. A formiga *A. Mülleri* tem invariavelmente suas residencias nos troncos ôcos e divididas em camaras mediante as separações transversaes, de certas *Cecropias*, especialmente da *C. adenopus*. Todavia Schimper observou no Corcovado uma especie de *Embaúba* que nunca contém tal formiga, ao passo que a *C. adenopus* e outras, logo que tenham attingido certo tamanho e certa idade—a de um anno—são regularmente habitadas pela *A. Mülleri*. O que ha de descoberto acêrca d'isto é o seguinte: As fêmeas fecundadas da formiga *A. Mülleri* procuram certa e determinada região, muito delgada, molle e de pouca espessura, do tronco da *Embaúba*—região que em cada internodio conserva a mesma posição—furam-n'a e d'esta maneira chegam a invadir o ôco.

N'este depositam a sua criação, caso ellas não sejam picadas por *Ichneumonides* (marimbondos, parasitarios em estado de larva).

A abertura d'esta arte causada fecha-se outra vez, sendo porém mais tarde novamente aberta pelas formigas obreiras. Aquella região de pouca espessura é uma adaptação da planta á formiga—pois ella falta ás *Embaúbas* não habitadas por formigas. Estudos anatomicos d'esta região demonstram que a depressão do broto onde o buraco é praticado, não possui alteração de tecido nem caracter atrophico. Nota-se do lado inferior do pedunculo da folha da *Cecropia adenopus* e outras um coxim de cabellos singular, que constantemente secreta corpusculos ovoides e ricos em albumina («*Corpusculos de Mueller*»). D'estas secreções são mui gulosas as formigas *Azteca* que colleccionam-as e devoram-as; são a alimentação principal d'ellas—facto bem averiguado por Fritz Müller. A *Embaúba* sem formigas não possui os corpusculos de Müller. E notorio que as *Embaúbas* são bastante procuradas e terrivelmente victimadas no Brazil por certas especies de formigas cortadoras de folhas (*Atta*, «*saúba*»), facto tambem por vezes constatado por Belt e outros. Ora, observou-se que todos os pés da *Embaúba* habitados por colonias da formiga *Azteca*, estão poupados do saque das formigas do genero *Atta*, sendo a *Atta*, embora maior, tenazmente perseguida e rechassada pela *Azteca*, de caracter muito aggressivo.

<sup>1</sup> Schimper, «*Die Wechsel—Beziehungen zwischen Pflanzen und Ameisen.*» Iena 1888. (As relações mutuas entre plantas e formigas.)

Tudo isto são factos inabalaveis. A planta fornece á formiga, mediante uma adaptação incontestavel, morada e alimento. Em troca d'isto a formiga a protege contra o seu mais terrivel inimigo. Naturalmente não foi de repente que semelhante symbiosis surgiu. Schimper achou uma Cecropia que só em idade mais adiantada e menos regularmente é habitada pela formiga Azteca. E' verdade, que ella igualmente possui o lugar da perfuração com espessura reduzida, porém, a redução só se manifesta posteriormente e a planta ainda não fabrica os «corpúsculos de Müller».

Estudos de todo recentes <sup>1</sup> deram como resultado que nem todas as especies do genero *Azteca* vivem em especies de Cecropia, da mesma fórma como nem todas as especies de Embaúbas são adaptadas a taes formigas. A *Azteca angusticeps* (Emery) por exemplo, vive nas hastes da Duroia petiolaris (Hooker), planta da Amazonia. Achou-se a *A. scricca* (Mayr) em raizes ôcas da planta Schomburkia tibicinis (Batemann), ao passo que *A. alfari* (Emery) em Venezuela e Costa-Rica vive novamente na Cecropia peltata, Embaúba vulgar no Brazil. Em o todo caso ainda ha muito que estudar sobre a biographia das diversas especies do genero *Azteca*. Emery distingue hoje não menos de 23 diversas especies, das quaes 14 foram achadas no Brazil. O genero *Azteca* é exclusivamente neotropical.

Outro genero, *Pseudomyrmex* (Lund), igualmente neotropical, contém numerosas especies, que como Belt demonstrou, fazem seu ninho nos espinhos de Acacias, protegendo estas arvores contra o roubo de folhas das formigas do genero *Atta*.

Interesse biologico offerecem não menos os ninhos de papelão («nids de carton») fabricados por diversas especies do genero *Dolichoderus* (Lund.), com *D. bidens*, *D. bispinosus*, e por numerosas especies de *Camponotus* (*C. Trailii*; *C. Fabricii*, *C. Chartifex*, *C. Goeldii*, Forel, etc.) e de muitos *Cremastogaster*. Taes ninhos acham-se todos em cima de arvores.

O professor Goeldi achou regularmente o *Camponotus cingulatus* (Mayr) nos internodios de bambú no Estado do Rio de Janeiro.

<sup>1</sup> Emery, «Studio monographico sul Genere *Azteca* (Forel)» (R. Accad. Scienze. Istituto de Bologna, 27 Marzo 1894.)



Semelhantes cavernas vegetaes são, de resto, frequentemente habitadas por diferentes formigas e outros insectos.

Importunas pequenas formigas de casa, que não se fatigam em saltar toda especie de provisões humanas e penetram em toda parte, são frequentes nos paizes tropicaes. O Brazil tem seu quinhão, mencionaremos, por exemplo, o *Monomorium Pharaonis* (Linné), hospede muito pequeno nos assucareiros, *M. omnivorum* L., *M. destructor* (Jerdon), *floricola* (Jerdon), *Pheidole megacephala* Fabr. e *Iridomyrmex humilis* Mayr—formiga que o professor Goeldi, no Rio de Janeiro, vio até atacar a tinta fresca de jornaes ainda humidos de impressão.

Durante a sua commissão relativa á molestia do cafeeiro, observou Goeldi uma pequena formiga, de côr amarello-claro, meia-cega, de vez em quando entre as raizes d'este arbusto. E' a *Acropyga* (*Rhizomyrma*) *Goeldii* (Forel), que evidentemente trata, na sua vida subterranea, de colonisar aphidios e coccidios, como fazem na Europa, nas partes superficiaes das plantas, tantas outras formigas.

As espécies do genero *Leptogenys* são muito provavelmente comedores de termites (cupim). Ao menos ficou isso demonstrado para certas especies do sub-genero *Lobopelta*, observadas nas Indias orientaes pelo Sr. R. C. Whroughton. A *Solenopsis geminata*, que sabe dar uma ferroadá sensível, é commum nos jardins das regiões tropicaes, da mesma forma que a *Prenolepis longicornis*, formiga notavel pela sua marcha extraordinariamente rapida.

Rico em revelações interessantes promette tornar-se o modo de vida, até agora, por assim dizer desconhecido, dos generos *Cryptocerus*, *Daceton*, *Strumigenys*, *Giganticeps*, etc., etc.

Quanto á distribuição geographica das diversas especies de formigas, ainda não se pôde dizer muito com toda certeza desejavel. O territorio immenso do Brazil septentrional e central está longe de ser sufficientemente explorado e, a julgar pelos materiaes já existentes, é de presumir que a Fauna myrmecologica d'aquellas regiões venha a provar de uma riqueza immensuravel.

O que se pôde reconhecer desde já é que a fauna sul-americana, com especial referencia ás formigas, deixa perceber tres zonas principaes, a saber:

1.º—A fauna do territorio equatorial da Amazonia—ma-

nifestamente a mais rica. Comprehende ella tambem a maior parte do Norte do Brazil.

2.º—A fauna meridional ou argentina, representada ainda fortemente no extremo sul do Brazil (Rio Grande do Sul).

3.º—A fauna meridional—occidental, especialmente patente no Chile e mais parcamente representada no Brazil.

Numerosas porém são as sub-zonas faunisticas no Brazil. O determinar os limites exactos de cada uma d'ellas fica reservado ao futuro, pois que os materiaes scientificos até hoje existentes ainda não permitem semelhante empreza.

Entretanto, é digno de menção o facto que desde já foram apurados dous ou tres typos, que indicam visivelmente uma antiga fauna commum antarctica. Como exemplos indubitaveis do mundo das formigas, quizera salientar os dous subgeneros *Acanthoponera* (Mayr) do genero *Ectatomma*, e *Prolasius* (Forel), do genero *Lasius*.

Conhecem-se até agora quatro especies de *Acanthoponera*. D'estas tres (*dolo* Roger, *dentino* Mayr e *mucronatum* Roger) vivem no Sul do Brazil e uma quarta (*Bronnii* Forel) na Nova Zelandia.

De outro lado foram descriptas até hoje duas especies de *Prolasius*. Uma—a *P. advena* Smith—é encontrada igualmente na Nova Zelandia; a outra—a *P. Hoffmannii* Forel—foi descoberta ultimamente pelo Sr. Hoffmann em Valparaiso, no Chile.

No que diz respeito aos generos typicamente e exclusivamente neotropicos, além dos já citados, eu teria de enumerar mais os seguintes: *Brachymyrmex* (Mayr), *Myrmelachista* (Roger), *Giganticeps* (Roger), *Dorymyrmex* (Mayr), *Prionopelta* (Mayr), *Cylindromyrmex* (Mayr), *Acanthostichos* (Mayr), *Paraponera* (Smith), *Gnamptogenys* (Roger), *Holcoponera* (Mayr), [estes dous ultimos subgeneros do genero *Ectatomma*], (Smith); depois *Dinoponera* (Roger), *Pachycondyla* (Smith), o subgenero *Stenomyrmex* (Mayr) [do genero *Anochetus*, do mesmo autor]; mais *Allomerus* (Mayr), *Pogonomyrmex* (Mayr), *Megalomyrmex* (Forel)—este ainda não encontrado dentro do Brazil, mas na Colombia, no Uruguay, etc., e diversas regiões limitrophes, *Ochetomyrmex* (Mayr), *Wasmannia* (Forel), *Procryptocerus* (Emery), *Cryptocerus* (Latreille), *Rhopalothrix* (Mayr), *Ceratobasis* (Smith), *Daceton* (Perty), *Acanthognathus* (Mayr).

(Fins de Julho de 1893).

Pareceu-me, por assim dizer, indispensavel, dar á excellente resenha biologica geral do Professor Forel, ainda mais alguma expansão, relativamente á importancia das formigas na economia social do Brazil. Estes insectos, com effeito, cedo chamaram sobre si a attenção dos primeiros colonisadores e desde esse tempo até hoje innumerous chronistas e autores têm escripto sobre o assumpto. Esta relevancia logo salta aos olhos, se eu lembro de um lado, que o antigo Gabriel Soares, dedica a elle quatro capitulos do seu interessante livro, escripto em 1587, e se frizo de outro lado que, ainda recentemente, o governo brasileiro teve de occupar-se, *volens volens*, com a calamidade agricola produzida por certos Formicidas, cujos nomes estão na bocca de todos: o leitor brasileiro logo advinhará, que me refiro sobretudo ás saúbas e carregadeiras, *Acromyrmex*, (*Atta*) e ás formigas de correcção, *Eciton*.

Vale realmente a pena reproduzir aqui um trecho do «Tratado descriptivo de Gabriel Soares»; é o capitulo 99, que trata das formigas acima salientadas. «Muito, diz elle, havia que dizer das Formigas do Brazil, o que se deixa de fazer tão copiosamente como se podera fazer, por se excusar prolixidade; mas diremos em breve de algumas, começando nas que mais damno fazem na terra, a que o gentio chama *ussaíba*, que é a praga do Brazil, as quaes são como as grandes de Portugal, mas mordem muito, e onde chegou destroem as roças de mandioca, as hortas das arvores de Hespanha, as larangeiras, romeiras e parreiras. Se estas formigas não foram, houvera na Bahia muitas vinhas e uvas de Portugal; as quaes formigas vêm de muito longe de noite buscar uma roça de mandioca, e trilham o caminho por onde passam, como se fosse gente, por elle muitos dias, e não salteam senão de noite, e por atalharem a não comerem as arvores a que fazem nôjo, poem-lhe um testo de barro ao redor do pé, cheio de agua, e se de dia se lhe seccou a agua, ou lhe cahio uma palha de noite que a atravesses, trazem taes espias que logo são d'isso avisadas; e passa logo por aquella palha tamanha multidão d'ellas que antes que seja manhã, lhe dão com toda a folha no chão; e se as roças e as arvores estão cheias de matto de redor, não lhes fazem mal, mas tanto que as veem limpas, como quem entende que tem gosto a gente d'isto, saltam n'ellas de noite e dão-lhe com a folha no chão para a levarem para os formigueiros; e não ha duvida senão que trazem espias pelo campo, que levam aviso aos formigueiros; porque se viu mui-

tas vezes irem tres e quatro formigas para os formigueiros e encontrarem outras no caminho e virarem com ellas e tornarem todas carregadas e entrarem assim no formigueiro e sahirem-se logo d'elle infinidade d'ellas a buscarem de comer á roça, onde foram as primeiras; e tem tantos ardis que fazem espanto. E como se d'estas formigas não diz o muito que d'ellas ha que dizer, é melhor não dizer mais senão que se ellas não foram que o despovoaram muita parte da Hespanha para irem povoar o Brazil; pois se dá n'elle tudo o que se pôde desejar, o que esta maldição impede de maneira que tira o gosto aos homens de plantarem senão aquillo sem o que não podem viver na terra.»<sup>1</sup>

E logo adiante Gabriel Soares escreve: «Mas a praga das formigas não se pôde compadecer, porque se ellas não foram, a Bahia se podera chamar outra terra de promessa.» Não estranho, pois, que os primeiros colonisadores já intituloassem satyricamente a saúba como «Rey do Brazil».<sup>2</sup> Devido ás constantes depredações, em muitas localidades do Brazil, tem-se, no correr do tempo, abandonado quasi totalmente a lavoura e bem longa seria a enumeração de todos estes casos. Na bahia do Rio de Janeiro, a ilha do Governador, por exemplo, luctava intensivamente com esta calamidade. Vi diversos codigos de posturas municipaes, no Estado do Rio de Janeiro, que obrigam, em paragraphos especiaes, os fazendeiros á extincção dos formigueiros e a lucta commum contra este terrivel flagello. Tive tambem ensejo, em 1884, de ver no sul de Minas e na zona cafeeira, fazendas onde o proprietario obrigava os pretos diariamente a apanhar as femeas aladas das saúbas, tendo de depor á tarde e de volta do trabalho da roça, na escada da fazenda tantas e tantas cabeças d'estas formigas, com o risco de ver funcionar a palmatoria no caso de não preencherem o numero obrigatorio.

Assim não admira que o governo brasileiro, durante o segundo imperio, promettesse um premio avultado a quem descobrisse um remedio contra esta praga. E' sabido que se recorria ao sulfureto de carbono e que na «Formicida», — cuja base é formada pelo mesmo producto chimico, — foi inventado

<sup>1</sup> Gabriel Soares cita além da «ussaúba» (Atta), ainda a «Formiga de passagem» (goajú-goajú) (Eciton), a «quibu-quibura» e a «içan», estas duas evidentemente representando só femeas aladas de especies de Atta e Acromyrmex. Não sei que especies bahianas elle tinha em vista com os demais nomes de «turusá», «ubiraipú», «tacibura», «tacipitanga» (o costume d'esta de atacar o asucar parece-me indicar um Tapinoma ou um Camponotus) e «taciahi».

<sup>2</sup> Formicae hic sunt tanto numero, ut a Lusitanis «Rey do Brazil» appellentur, Marcgraf. Hist. nat. Brasiliae 1648, pag. 252.

(pelo Barão de Capanema) um meio deveras activo e effcaz de extincção, quando intelligentemente empregado, isto é, com alguma intuição da disposição architectonica de um formigueiro e um pouco de observação dos costumes d'estes teimosos inimigos da lavoura. O uzo da «Formicida» (infelizmente parece que elle já se apresenta falsificado no mercado) vae se generalizando, pelo menos no sul do Brazil, e é de esperar que aquellas localidades abandonadas tornarão a ser povoadas de novo com gente que não desanima na lucta. É interessante que a saúba — cujas femeas aladas os indios comiam assadas já no tempo de Gabriel Soares, cap. 121 («içans»), cousa que ainda hoje se observa entre os pretos da roça — sóbe a elevações bastantes grandes, pelo menos ella nos deu bastante que fazer na Colonia Alpina em Theresopolis, Serra dos Orgãos, Estado do Rio de Janeiro, na altura de 800 metros acima do mar. Em S. Paulo occupam-se em vestir estas femeas de saúbas e vendel-as nas lojas de modistas como artigo bastante procurado pelos estrangeiros; li ha poucos annos um artigo relativo a isto na revista parisiense «*La Nature*», de G. Tissandier.

Sobre os costumes das formigas do Brazil ha um livrinho, cuja existencia não quero deixar de accentuar. O auctor é pernambucano. Se a redacção se resente d'aquelles acostumados erros e imperfeições, não hesito em dar ao auctor um cordial aperto de mão, animando pelo menos a bôa vontade e a louvavel intenção. <sup>1</sup> Por este livrinho tive eu, pela primeira vez, conhecimento de um engraçado acontecimento na historia do Brazil, do «processo das formigas» instaurado pelos capuchinhos em S. Luiz do Maranhão. Veja o respectivo capitulo pag. 108 a 114. Da authenticidade do processo e da existencia dos autos, me informou ainda recentemente um honrado funcionario publico do Maranhão, o Dr. Arthur Q. Collares Moreira, Juiz de Direito em Rozario, no mesmo Estado.

Finalmente seja ainda accentuado, que certas formigas têm seu papel nas crenças dos indios do Brazil. E' sabido que algumas tribus da Amazonia (Mauhés), expõem a sua mocidade ás ferroadas dolorosas da «tocandeira» — formiga colossal, preta, solitaria, que já encontrei aqui no Pará. (*Dinoponera grandis*). Tem isto por fim provar a coragem e o valor pessoal e documentar assim a virilidade. <sup>2</sup>

Pará, em Julho de 1894.

DR. E. A. GOELDI.

<sup>1</sup> João Alfredo de Freitas, Excursões pelos dominios da entomologia (estudos e observações sobre as formigas). Recife 1886.

<sup>2</sup> Martius, Ethnographie Amerikas, pag. 403. Leipzig 1867.

CAPITULO II

CATALOGO SYSTEMATICO DAS FORMIGAS BRAZILEIRAS  
ATÉ HOJE CONHECIDAS

I. SUBFAM. CAMPONOTIDAE. FOREL

*Forel. Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XV. P. 80. 1878. p. 364*

1.ª Tribu CAMPONOTI: Forel

Gen. CAMPONOTUS.—Mayr

*Mayr, Europ. Formicid. 1861. p. 35. n. 1.*

I) Subgen. *Camponotus*. sens. str.

- 1) *abdominalis* Fabr. America do Sul.  
*Formica abdominalis* Fabricius, Syst. Piez. 1804. p. 409. n. 56. (non Latreille).  
*Formica atriceps* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 44. n. 147.  
*Camponotus taeniatus* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 139. n. 25.
- 2) *adpressisetosus* Forel. Brazil. (Bahia)  
*Camponotus adpressisetosus* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. P. 81. 1879. p. 101.
- 3) *alboannulatus* Mayr. Brazil. (Provincia de Santa Catharina)  
*Camponotus alboannulatus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887. p. 511.
- 4) *arboreus* Smith, Brazil. Ilha de Marajó.  
*Formica arborea* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 44. n. 148. (non Mayr).
- 5) *blandus* Smith. Brazil. Santarem.  
*Formica blanda* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 43. n. 145.
- 6) *bonariensis* Mayr. Sul do Brazil, Rep. Argentina.  
*Camponotus Bonariensis* Mayr, Annu. soc. natural. Modena III. 1868. p. 161. n. 2.  
*Camponotus sylvaticus* var.? *Bonariensis* Mayr. Tijdschr. v. Entom. XXIII. 1880. p. 23.  
*Camponotus maculatus* st. *Bonariensis* Emery, i. I.

- 7) *chartifex* Smith, Brazil, Columbia.  
*Formica chartifex* Smith, Journ. of Entom. I. 1860. p. 68 n. 1.
- 8) *cingulatus* Mayr, Brazil. (Provincia do Rio)  
*Camponotus cingulatus* Mayr, Verh. Zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 661.  
n. 11.
- 9) *clypeatus* Mayr, Brazil. Lagôa Santa.  
*Camponotus clypeatus* Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LIII. 1866. p. 487.
- 10) *crassus* Mayr. Bolivia, Sul do Brazil.  
*Camponotus crassus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 670.  
n. 31.  
*Camponotus flexus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 671. n. 33.  
T. 19. F. 1 & 2.  
*Camponotus senex* st. *crassus* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. p. 81.  
1879 p. 99. var. *brasiliensis* Mayr, Brasil, Cayenne.  
*Camponotus Brasiliensis* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p.  
671. n. 32.  
*Camponotus crassus* var. *Brasiliensis* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XX.  
P. 91. 1884 p. 346.
- 11) *depressiceps* Forel, Brazil.  
*Camponotus depressiceps* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. P. 81.  
1879. p. 106, T. 1. F. 2.
- 12) *depressus* Mayr, Brazil. Colonia Alpina, (Rio de Janeiro)  
*Camponotus depressus* Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LIII. 1866. p. 487.  
Tab. F. 1. († 422!)
- 13) *divergens* Mayr, Sul do Brazil.  
*Camponotus divergens* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887. p.  
516.
- 14) *egregius* Smith, Brazil.  
*Formica egregia* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 45. n. 149.
- 15) *fabricii* Rog. Brazil, Surinam.  
*Formica perditor* Fabricius, Syst. Piez. 1804. p. 402. n. 25.
- 16) *fastigiatus* Rog. America do Sul. (Bahia e Sul do Brazil).  
*Camponotus arboreus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 666.  
n. 23. (non Smith)  
*Camponotus fastigiatus* Roger, Verz. d. Formicid. 1863. p. 5 n. 122. var.  
*Naegelii* Forel. Brasilien. (Prov. Rio)  
*Camponotus Naegelii* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. P. 81. 1879. p. 84.  
*Camponotus fastigiatus* var. *Naegelii* Forel, Ann. soc. entom. Belgique xxx,  
1886. p. 172.
- 17) *femoratus*, Fabr. America do Sul. (Amazonas)  
*Formica femorata* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 397 n. 3.

NOTA — O signal † significa, que n'este lugar deve ser intercalada uma especie enumerada no supplemento.

- 18) *fuscocinctus*, Emery. Brazil. (Rio Grande do Sul)  
*Camponotus rubripes* st. *fuscocinctus* Emery Bull. soc. entom. Ital. XIX.  
 1887. p. 364.
- 19) *Göldii* Forel. Provincia do Rio de Janeiro (Colonia Alpina)  
 Les Formicides de la province d'Oran (Algérie) Bullet. Société Vaudoise sc.  
 nat. Vol. 30, N.<sup>o</sup> 114 (1894)—Appendices: pag. 43 ff. (com figura  
 do ninho, Pl. II. fig. 5).
- 20) *koseritzii* Emery, Brazil. Rio Grande do Sul  
*Camponotus tenuiscapus* st. *Koseritzii* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX.  
 1887. p. 36. n. 69. († 424!)
- 21) *latangulus* Roger, Brazil (Pará), Surinam.  
*Camponotus?* *latangulus* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 142.  
 n. 15 (nec Mayr).
- 22) *lespesii* Forel. Sul do Brazil e Norte do Brazil.  
*Camponotus Lespesi* Forel, Ann. soc. entom. Belgique XXX. 1886 p. 169.
- 23) *leydigii* Forel. Brazil (Bahia), Paraguay.  
*Camponotus Leydigii* Forel, Ann. soc. entom. Belgique XXX. 1886. p. 169.  
 [† 419! 420!]
- 24) *mus* Roger. Sul do Brazil, Rep. Argentina.  
*Camponotus mus* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. 1863 p. 143. n. 17.  
*Camponotus senex* st. *mus* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. P. 81.  
 1879. p. 98.
- 25) *nanus* Smith, Brazil.  
*Formica nana* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 41. n. 140.
- 26) *nidulans* Smith. Brazil, São Paulo.  
*Formica nidulans* Smith, Journ. of. Entom. I. 1860. p. 69. n. 2.
- 27) *novogranadensis* Mayr, Brazil (Rio de Janeiro), Ame-  
 rica central, Columbia.  
*Camponotus Novogranadensis* Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LXI. 1870.  
 p. 374 & 380.
- 28) *opaciceps* Roger. Brazil.  
*Camponotus opaciceps* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 141 n. 14.  
 [† 421!]
- 29) *pallescens* Mayr, Sul do Brazil.  
*Camponotus pallescens* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887. p.  
 512.
- 30) *pellitus* Mayr, America do Sul. (Rio até o Norte do Brazil)  
*Camponotus pellitus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 668.  
 n. 28.
- 31) *propinquus* Mayr, Sul do Brazil.  
*Camponotus propinquus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887.  
 p. 517.



- 32) *punctulatus* Mayr, Sul do Brazil, Argentina.  
*Camponotus punctulatus* Mayr, Annu. soc. natural. Modena. III. 1868. p. 161. n. 1.  
*Camponotus tenuiscapus* st. *punctulatus* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887. p. 365 n. 68. [423!]
- 33) *rapax* Fabr. America do Sul.  
*Formica rapax* Fabricius, Syst. Piez. 1804. p. 398. n. 9.
- 34) *riograndensis* Emery, Brazil. Rio Grande do Sul.  
*Camponotus rubripes* st. *Riograndensis* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887. p. 364. n. 65.
- 35) *ruficeps* Fabricius, America do Sul. Brazil inteiro.  
*Formica ruficeps* Fabricius, Syst. Piez. 1804. p. 404. n. 32.  
*Formica bimaculata* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 50. n. 171  
*Formica decora* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 43. n. 144  
*Formica albofasciata* Smith, Trans. Entom. Soc. London (3) I. 1862. p. 29.
- 36) *rufipes* Fabricius, America do Sul. Sul do Brazil,  
*Formica rufipes* Fabricius, Syst. entom. 1775. p. 391. n. 2.  
*Formica merdicola* Lund, Ann. sc. nat. XXVII. 1831. p. 129.  
*Formica Herrichii* Mayr, Verh. zool. bot. ver. Wien. III. 1853. p. 113.
- 37) *scissus* Mayr, Sul do Brazil.  
*Camponotus scissus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887. p. 518.
- 38) *sericatus* Mayr, Sul do Brazil  
*Camponotus sericatus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII 1887. p. 515.
- 39) *sericeiventris* Guér. America do Sul e Mexico central,  
 (desde o Rio de Janeiro até Mexico)  
*Formica sericeiventris* Guérin, Duperry: Voy. Coquille. Zool. II. 2. 1830. p. 205.  
*Formica cuneata* Perty, Delect. anim. artic. Brazil. 1833. p. 134; T. 27. F. 1.
- 40) *sexguttatus* Fabricius, America do Sul. Brazil inteiro.  
*Formica sexguttata* Fabricius, Entom. system. II. 1793. p. n. 17.  
*Camponotus sylvaticus* var. *sexguttatus* Mayr, Tijdschr. v. Entom. XXIII. 1880 p. 23.
- 41) *simillimus* Smith, Brazil, (Norte do Brazil) Columbia.  
*Formica simillima* Smith, Trans. Entom. Soc. London (3) I. I. 1862 p. 30.  
*Camponotus sylvaticus* var. *simillimus* Mayr, Tijdschr. v. Entom. XXIII. 1880. p. 23.
- 42) *socius* Roger, Brazil.  
*Camponotus socius* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 140 n. 13.
- 43) *tenuiscapus*, Roger, Sul do Brazil.  
*Camponotus tenuiscapus* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 143. n. 16.

- 44) *trailii* Mayr, Brazil. (Amazonas)  
Camponotus Traili Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. xxvii. 1877. p. 868.
- 45) *tripartitus* Mayr, Brazil. (Provincia de Santa Catharina)  
Camponotus tripartitus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. xxxvii 1887. p. 519.
- 46) *vinosus* Smith, Brazil.  
Formica vinosa Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858. p. 42 n. 142.
- 47) *westermanni* Mayr, Brazil.  
Camponotus Westermanni Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien xii. 1862 p. 665. n. 22.

**Subgen. Colobopsis. Mayr**

- 48) *paradoxus* Mayr, Brazil.  
Colobopsis paradoxa Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien xvi. 1866 p. 887. T. 20. F. 2.

**2.<sup>a</sup> Tribu FORMICII: Forel**

**Gen. LASIUS.—Fabr.**

*Fabr. Lyst. Piez. 1800. p. 415 n. 78.*

- 49) *saccharivorus* L. America do Sul.  
Formica saccharivora Linné, Syst. nat. Ed. 10<sup>a</sup> I. 1758 p. 580 n. 9.

**Gen. PRENOLEPIS.—Mayr**

*Mayr, Europ. Formicid. 1861. p. 52. n. 72.*

- 50) *brasiliensis* Mayr, Brazil.  
Prenolepis Brasiliensis Mayr, Verh. zool. bot. Wien xii. 1862 p. 697. n. 1.
- 51) *fulva* Mayr, Brazil.  
Prenolepis fulva Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien xii, 1862. p. 698. n. 2.
- 52) *longicornis* Latr. Regiones calidae orbis terrarum;  
Brazil.  
Formica longicornis Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 113.  
Formica vagans Jerdon, Madras Journ. of Litt. & Sc. xvii. 1851 p. 124 n. 41.  
Formica (Tapinoma) gracilescens Nylander, Ann. sc. nat. Zool. (4).V. 1856 p. 73 n. 34. T. 3 F. 2.

## Gen. GIGANTIOPS.—Roger

*Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VI. 1862. p. 287.*

## 53) destructor Fabricius, Brazil, Cayenne.

Formica destructor Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 402. n. 24.

Formica solitaria Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 151. T. 13.  
F. 4 & 5.

## 3. Tribu PLAGIOLEPISII; Forel

## Gen. MYRMELACHISTA.—Roger

*Roger, Berlin. entom. Zeitschrift. 1863. p. 162. n. 47.*

## 54) catharinae Mayr, Brazil.

Myrmelachista Catharinae Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887  
p. 527.

## 55) gallicola Mayr, Brazil, Uruguay.

Myrmelachista gallicola Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887.  
p. 528.

## 56) nodigera Mayr, Brazil.

Myrmelachista nodigera, Mayr Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII 1887.  
p. 528.

## Gen. BRACHYMYRMEX.—Mayr

*Mayr, Annu. soc. natur. il. Modena III. 1868. p. 163.*

## 57) admotus Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina

Brachymyrmex admotus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII.  
1887. p. 523.

## 58) coactus Mayr, America central, Brazil. Provincia de Santa Catharina.

Brachymyrmex coactus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887.  
p. 523.

## 59) decedens Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.

Brachymyrmex decedens Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII.  
1887. p. 521.

60) heeri Forel, Am. bor. Texas, Dacota, Colorado, Virginia  
America central, Brazil: Europa. (Helvetia in Calidariis)

Brachymyrmex Heeri Forel, Denkschr. Schweiz. Ges. Naturw. XXVI.  
1874. p. 91 & 92. T. I. F. 17.

- 61) *patagonicus* Mayr, America meridional e central, Brazil.  
*Brachymyrmex Patagonicus* Mayr, Annu. soc. natural. Modena III. 1868.  
p. 164. n. 3.
- 62) *pictus* Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
*Brachymyrmex pictus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887.  
p. 552.
- 63) *pilipes* Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
*Brachymyrmex pilipes* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887.  
p. 524.

**Gen. ACROPYGA.—Roger**

**Subgen. Rhizomyrma. Forel**

*Forel, Transactions Ent Soc. 1893, pag. 347.*

- 64) *A Göldii* Forel, Provincia do Rio de Janeiro (zona cafeeira)  
*Acropyga (Rhizomyrma) Göldii* Forel (Formicides de l'Antille St. Vincent.  
Transactions of Entomol. Society, London, 1893, Part. IV. (Dez )  
pag. 348.

**2. SUBFAM. DOLICHODERIDAE. FOREL**

*Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XVI. P. 80. 1878. p. 364.*

**Gen. DOLICHODERUS.**

*Lund, Ann. sc. nat. XXIII. 1831. p. 130.*

- 65) *abruptus* Smith, Brazil. (Pará)  
*Formica abrupta* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 45 n. 150  
(† 438!)
- 66) *attelaboides* Fabricius, Brazil. Provincia do Rio.  
*Formica attelaboides* Fabricius, Syst. entom. 1775. p. 394. n. 19.
- 67) *auromaculatus* Forel. Brazil.  
*Dolichoderus auromaculatus* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XX. P.  
91. 1884. p. 350. († 437!)
- 68) *bispinosus* Olivier. Mexico, America do Sul e central,  
Brazil.  
*Formica bispinosa* Olivier, Encycl. méthod. Insect. VI. 1791 p. 502 n. 60.  
*Formica fungosa* Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 133. T. 4. F. 20.  
*Polyrhachis arboricola* Norton, Amer. Natural. II. 1868 p. 60. T. 2. F. 3.

- 69) *decollatus* Smith, Brazil.  
*Dolichoderus decollatus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 75.  
n 2
- 70) *gagates* Emery, Brazil, Pará.  
*Dolichoderus gagates* Emery, Ann. soc. entom. France (6) x. 1890 p. 69  
nota. († 439! 440!)
- 71) *gibbosus* Smith, America do Sul. Mais no Norte do Bra-  
zil (Matto-Grosso)  
*Formica gibbosa* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 19. n. 66.  
T. 2. F. 2. († 432! 434! 435!)
- 72) *lutosus* Smith, America central, Brazil, Columbia. Ama-  
zonas)  
*Formica lutosa* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 42. n. 143.  
*Hypoclinea cingulata* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862 p.  
705. n. 3.
- 73) *obscurus* Smith, Brazil.  
*Formica obscura* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 42. n. 141.
- 74) *rugosus* Smith, Brazil. Ega.  
*Polyrhachis rugosus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 74.  
n. 58. († 433! 436!)
- 75) *spinicollis* Latreille, Brazil. Rio Negro.  
*Formica spinicollis* (Klug) Latreille, Voy. Humboldt & Bonpland. Zool.  
II. 1832 p. 99. T. 38 (nec Oliv.)
- 76) *bidens* L. Norte do Brazil.  
*Formica bidens* L. Syst. nat. 1758. p. 581. n. 121.

#### Gen. AZTECA.

*Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XV. P. 80. 1878. p. 384.*

- 77) *brevicornis* Mayr, Brazil. Amazonas.  
*Liometopum brevicorne* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXVII. 1877  
p. 870.
- 78) *mülleri* Emery, Brazil. Provincia de Santa Catharina e  
Rio de Janeiro.  
*Azteca instabilis* Fr. Müller, Jena. Zeitschr. Naturwiss. X. 1876 p. 281.  
(nec Smith & auct).
- 79) *nigella* Emery, Brazil, Provincia de Santa Catharina.  
*Azteca nigella* Stud. monographic. sul. gen. Azteca Forel. Mem. Accad.  
scient. Bologna. Mayr 1893.
- 80) *delpini* Emery, Brazil, Matto Grosso.  
*Azteca Delpini* Emery, Stud. monogr. Azteca, etc. 1893.

- 81) *Trailii* Emery. Brazil. Amazonas.  
Azteca *Trailii* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 82) *sericea* Mayr. Guyana. Norte do Brazil.  
*Iridomyrmex sericeus* Mayr. Sitz. Ber. Acad. Wien. Bd. 1866.
- 83) *de pilis* Emery, Brazil, Amazonas.  
Azteca *depilis* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 84) *lanuginosa* Emery, Brazil, Provincia de Santa Catharina.  
Azteca *lanuginosa* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 85) *bicolor* Emery. Brazil, Matto Grosso.  
Azteca *bicolor* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 86) *Mayrii* Emery. Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
Azteca *Mayrii* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 87) *crassicornis* Emery, Brazil. Pará.  
Azteca *crassicornis* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 88) *angusticeps* Emery. Brazil, Amazonas.  
Azteca *angusticeps* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 89) *trigona* Emery, Brazil. Pará.  
Azteca *trigona* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.
- 90) *aurita* Emery, Brazil, Pará.  
Azteca *aurita* Emery, Stud. monogr. Azteca. etc. 1893.

### Gen. TAPINOMA.

*Foerster, Hymen. Stud. I. 1850. p. 43. n. 2.*

- 91) *atriceps* Emery, Brazil. Rio Grande do Sul.  
*Tapinoma* (*Micromyrma*) *atriceps* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887. p. 363. n. 52.
- 92) *melanocephalum* Fabricius. Regiones calidae orbis terrarum (in *calidariis horti Kew*).  
*Formica melanocephala* Fabricius, Entom. system. II. 1793 p. 353 n. 13.  
*Formica nana* Jerdon, Ann. & Mag. Nat. Hist. (2) XIII. 1854 p. 108 n. 44.  
*Myrmica pellucida* Smith, Journ. of Proc. Linn. Soc. Zool. II. 1857. p. 71 n. 2.  
*Formica familiaris* Smith, Journ. of Proc. Linn. Soc. Zool. IV. 1860. Suppl. p. 96 n. 10.

**Gen. DORYMYRMEX**

*Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LIII. 1866. p. 494.*

- 93) *pyramicus* Roger. America do Sul e central. Mexico, Texas, Brazil Inteiro.  
*Prenolepis pyramica* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 160.  
n. 42  
*Formica insana* Buckley, Proc. Entom. Soc. Philadelphia. 1866. p. 165.  
n. 22.

**Gen. FORELIUS.**

*Emery, Zeitschr. f. wiss. Zool. XLVI. 1888 p. 389.*

- 94) *Mac-cookii* Forel (Bull. soc. Vaud. Sc. nat 1878), Texas Mexico, Brazil.  
*Iridomyrmex Mac-Cookii* Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. XV. P. 80. 1878.  
p. 382 (s. descr).

**Gen IRIDOMYRMEX**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 702 n. 16.*

- 95) *humilis* Mayr, Brazil, Argentina.  
*Hypoclinea (Iridomyrmex) humilis* Mayr, Annu. soc. natural. Modena III.  
1868 p. 164 n. 4.  
96) *iniquus* Mayr, Brazil, por toda parte.  
*Hypoclinea iniqua* Mayr, Bitzber Accad, Wien LXI 1870 p. 398.

3. SUBFAM. AMBLYOPONERIDAE. FOREL

*Forel, Annual. Soc. ent. belg. 1893. p. 161.*

**Gen. STIGMATOMMA**

*Roger, Berlin. entom. Zeitschr. III. 1859 p. 250 n. 26.*

- 97) *armigerum* Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
*Amblyoponera armigera* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII, 1887  
p. 547.

**Gen. PRIONOPELTA**

*Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LIII. 1866 p. 503.*

- 98) *punctulata* Mayr, Brazil. (Paraná).  
*Prionopelta punctulata* Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LIII. 1866 d.  
505. Tab. F. 11.

4. SUBFAM. PONERIDAE. LEPELETIER

*Lepeletier Hist. nat. Insect. Hymén. I. 1836 p. 185.*

1.<sup>a</sup> Tribu PONERI: Forel

Gen. CENTROMYRMEX

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XVI. 1866 p. 894.*

99) bohemanii Mayr, Brazil. Rio de Janeiro.

*Centromyrmex Bohemanni Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XVI. 1866. p. 895. T. 20 F. 7.*

100) brachycola Roger, Brazil. Minas Geraes.

*Ponera brachycola Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII 1861 p. 5. n. 52.*

Gen. TYPHLOMYRMEX

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862 p. 736 n. 17.*

101) rogenhoferi Mayr, Brazil. Amazonas.

*Typhlomyrmex Rogenhoferi Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 737 n. 1.*

Gen. THAUMATOMYRMEX

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p. 530.*

102) mutilatus Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.

*Thaumatomyrmex mutilatus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p. 531.*

Gen. PROCERATIUM

*Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863 p. 171 n. 61.*

103) micrommatum Roger, America do Sul.

*Syphingta micrommata Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863 p. 176. n. 64.*

Gen. PARAPONERA

*Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 100 n. 4; T. 7.*

104) clavata Fabricius, America central, Antillae, Columbia, Guyana, Perú, Brasilia, Paraguay.

*Formica clavata Fabricius, Syst. entom. 1775 p. 394 n. 18.*

*Formica spininoda Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 207. T. 7. F. 45.*

*Ponera aculeata Lepeletier, Encycl. method. Insect. X. 1825 p. 184 n. 3.*

*Ponera tarsalis Perty, Delect. anim. artic. Brazil. 1833 p. 135. T. 27. F. 2.*



**Gen. ECTATOMMA**

*Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus VI. 1859 p. 102 n. 6; T. 6.*

Subgen: Ectatomma. sens. str.  
 Acanthoponera Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XII. 1862 p. 732.  
 Gnampptogenys Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863 p. 173.  
 Holcoponera Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 P. 549.

**1.º Subgen. Ectatomma s. st.**

- 105) muticum Mayr, Brazil. Ceará.  
 Ectatomma muticum Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XX. 1870 p. 962.
- 106) opaciventre Roger, Brazil (Rio de Janeiro), Paraguay.  
 Ponera (Ectatomma) opaciventris Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861.  
 p. 169.
- 107) quadridens Fabricius, Brazil inteiro, Cayenne, Columbia, Paraguay.  
 Formica quadridens Fabricius, Entom. system. II. 1793 p. 362 n. 58.  
 Ectatomma brunnea Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 103 n. 2.
- 108) ruidum Roger, Brazil inteiro, America central, Cayenne, Columbia.  
 Ponera (Ectatomma) ruida Roger, Berl. entom. Zeitschr. IV. 860 p. 1360.  
 n. 36.  
 Ectatomma scabrosa Smith, Trans. Entom. Soc. London (3) I. I. 1862  
 p. 31.
- 109) tuberculatum Olivier, Brazil. (Norte do Brazil). America central, Mexico, Columbia, Guyana, Perú.  
 Formica tuberculata Olivier, Encycl. method. Insect. VI. 1791 p. 498 n. 41.  
 Formica tridentata Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 69.  
 Ectatomma ferrugineus Norton, Proc. Essex Instit. VI. 1868 Comm. p. 5.  
 Fig.

**2.º Subgen. Acanthoponera**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1762 p. 732.*

- 110) dentinode Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
 Ectatomma (Acanthoponera) dentinode Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien  
 XXXVII. 1887 p. 541.
- 111) dolo Roger, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
 Ponera dolo Roger, Berlin, entom. Zeitschr. IV. 1860 p. 293 n. 20.
- 112) mucronatum Roger, Brazil. Provincia do Rio, Matto Grosso.  
 Ponera mucronata Roger, Berlin, entom. Zeitschr. IV. 1860 p. 299 n. 24.

3.<sup>o</sup> Subgen. *Gnamptogenys*

*Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863. p. 274.*

- 113) *concinnum* Smith, Brazil (Santarem). America central, Perú.  
Ectatomma concinna Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 103. n. 3.
- 114) *continuum* Mayr, Brazil. Provincia de Santa Catharina.  
Ectatomma continuum Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII, 1887 p. 544.
- 115) *interruptum* Mayr, America do Sul.  
Ectatomma interruptum Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII, 1887 p. 543.
- 116) *lineatum* Mayr, Brazil. Amazonas.  
Gnamptogenys lineata Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XX, 1870 p. 964 & 965. († 402!)
- 117) *rastratum* Mayr, Brazil, Costa Rica.  
Ectatomma rastratum Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XVI, 1866 p. 890.
- 118) *rimulosum* Roger, Brazil.  
Ponera rimulosa Roger, Berlin. entom. Zeitschr. V, 1861 p. 18.  
var. annulatum Mayr, Brasil (Santa Catharina).  
Ectatomma rimulosum var. annulatum Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien VII, 1887 p. 543.
- 119) *sulcatum* Smith. Brazil. (Ega).  
Ponera sulcata Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 99 n. 56.
- 120) *tortuosolum* Smith, Brazil.  
Ponera tortuolosa Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 99 n. 55. (nec. Smith, 1863).

4.<sup>o</sup> Subgen. *Holcoponera*

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. p. 540.*

- 121) *striatulum* Mayr, Brazil. (Provincia de Santa Catharina e Norte do Brazil), Cayenne.  
Gnamptogenys striatula Mayr, Horae soc. entom. Ross. XVIII, 1884 p. 32.

Gen. *DINOPONERA*

*Roger, Berlin. entom. Zeitschr. V, 1861, p. 37. n. 8.*

- 122) *grandis* Guérin, Brazil inteiro, Perú, Paraguay, Columbia.  
Ponera grandis Guérin, Duperrey: Voy. Coquille, Zool. II, 2, 1830 p. 206.  
Ponera gigantea Perty, Delect. anim. artic. Brazil. 1833. p. 135. T. 27. F. 3.

Gen. PACHYCONDYLA

*Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. p. 105. n. 7; T. 7.*

- 123) *apicalis* Latr. Brazil.  
*Formica apicalis* Latr. Hist. nat. Fourm. 1802 p. 204.
- 124) *carbonaria* Smith, America do Sul.  
*Ponera carbonaria* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 97 n. 50.
- 125) *carinulata* Roger, Brazil. Rio Grande do Sul. Cayenne.  
*Ponera carinulata* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 4. n. 51.
- 126) *crassinoda* Latreille, Brazil (Norte do Brazil), Perú, Cayenne.  
*Formica crassinoda* Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 198. T. 7. F. 41 A & D.
- 127) *flavicornis* Fabricius, Brazil, Cayenne, Columbia, America central.  
*Formica flavicornis* Fabricius, Suppl. entom. system. 1789 p. 280 n. 38 & 39.  
 var. *obscuricornis* Emery, Brasil (Pará), Costa Rica.  
*Pachycondyla flavicornis* var. *obscuricornis* Emery, Ann. soc. entom. France (6) x. 1890 p. 58).
- 128) *harpax* Fabricius, America do Sul, Brazil, (Matto Grosso) Columbia, Mexico, Guyana, Paraguay.  
*Formica harpax* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 401 n. 23.  
*Pachycondyla Montezumia* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 108 n. 10.  
*Pachycondyla Orizabana* Norton, Proc. Essex. Instit. VI. 1868 Comm. p. 8.
- 129) *inversa* Smith. America do Sul. Rio Napo.  
*Ponera inversa*, Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 96 n. 48.
- 130) *laevigata* Smith, Brazil, (Ega), Costa Rica.  
*Ponera laevigata* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 98 n. 52.  
*Pachycondyla gagatina* Emery, Ann. soc. entom. France. (6) 1890 p. 71 n. 7. & p. 75 n. 3.
- 131) *luteola* Roger, Brazil, (alto Amazonas), Perú.  
*Ponera luteola* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 166.
- 132) *marginata* Roger, Brazil, (S. João del Rey), Paraguay.  
*Ponera marginata* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 8 n. 64.

- 133) *pallipes* Smith, America central, Brazil. (Pará). Columbia, Guyana.  
*Ponera pallipes* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 98 n. 53.  
 (non p. 87 n. 16.)  
*Ponera crenata* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 3.  
 var. *moesta* Mayr, Columbia.  
*Pachycondyla moesta* Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LXI, 1870 p. 395 & 397.  
*Pachycondyla crenata* var? *moesta* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien VII, 1887 p. 534.
- 134) *striata* Smith, Brazil, (Provincia do Rio e Santa Catharina), Paraguay.  
*Pachycondyla striata* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 106 n. 3.
- 135) *unidentata* Mayr, Brazil, America central, Columbia, Guiana, Cayenne, Costa Rica.  
*Pachycondyla unidentata* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII 1862 p. 720 n. 2.
- 136) *villosa* Fabricius, Brazil inteiro, America central, Mexico, Columbia, Guyana, Perú, Paraguay.  
*Formica villosa* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 409 n. 55.  
*Ponera bicolor* Guérin, Iconogr. régn. anim. VI, Insect. 1845 p. 242 n. 2.  
*Ponera pedunculata* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 96 n. 46 T. 6. F. 25.
- 137) *Oberthüri* Emery, Pará:  
*Pachycondyla oberthüri* Emery, Ann. soc. ent. France Juillet 1890.

**Gen. PONERA.**

*Latreille, Hist. nat. Crust. & Insect. IV. p. 1882. p. 128*

- 138) *aliena* Smith, Brazil.  
*Ponera aliena* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 99 n. 57.
- 139) *constricta* Mayr, Brazil, (Bahia), Cayenne.  
*Ponera constricta* Mayr, Horae soc. entom. Ross. XVII, 1884 p. 31.  
*Ponera Josephi* Forel, Ann. soc. entom. Belgique XXX, 1886 C. R. p. XLI.
- 140) *distinguenda* Emery, Brazil (Matto Grosso), Venezuela, Paraguay.  
*Ponera distinguenda* Emery, Ann. soc. entom. France (6) X, 1890 p. 61 n. 14.
- 141) *forelii* Mayr, Brazil, (Provincia de Santa Catharina).  
*Ponera Forelii* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII, 1887 p. 534.
- 142) *linearis* Smith, Brazil, (Santarem).  
*Ponera linearis* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 96 n. 47.

- 143) mordax Smith, Brazil, Provincia do Rio de Janeiro.  
*Ponera mordax* Smith, Catal. Hymen, Brit. Mus. VI, 1858 p. 98 n. 54.
- 144) opaciceps Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
*Ponera opacipes* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p. 536.
- 145) trigona Mayr, Brazil, (Santa Catharina). Antilhas.  
*Ponera punctatissima* var. *trigona* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII 1887 p. 537.
- 146) stigma Fabricius, (Norte do Brazil) America central e meridional, Mexico.  
*Formica stigma* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 400 n. 18.  
*Ponera quadridentata* Smith, Journ. of Proc. Linn. Soc. Zool. III, 1858 p. 143 n. 4.  
*Ponera Americana* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862 p. 722 n. 3.

**Gen. BELONOPELTA.**

*Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien LXI. p. 394; Tab. F. II a. b.*

- 147) curvata Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
*Belonopelta curvata* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p. 532

**2.ª Tribu CERAPACHYSII Foral**

**Gen. SPHINCTOMYRMEX.**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XX. 1870. p. 964*

- 148) stalii Mayr Brazil.  
*Sphinctomyrmex Stalii* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XVI. 1866 p. 895. T. 20. F. 8.

**Gen. CYLINDROMYRMEX.**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XX. 1870 p. 967.*

- 149) longiceps André, Brazil.  
*Cylindromyrmex longiceps* Er. André, Rev. d'entom. XI, 1892 p. 47.
- 150) striatus Mayr, Surinam, Perú, Brazil, (Parte do Norte).  
*Cylindromyrmex striatus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XX. 1870 p. 967.

**Gen. ACANTHOSTICHUS.**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p. 549.*

- 151) serratulus Smith. Brazil, (Santa Catharina, Rio Grande, Matto Grosso), Cayenne, Paraguay,  
*Typhlopone serratula* Smith, Catal. Hymen, Brit. Mus. VI. 1858 p. 111. n. 8.  
 [† 401!]

3.<sup>a</sup> Tribu LEPTOGENYSII Forel

Gen. LEPTOGENYS.

Roger, Berlin. entom. Zeitschr. V. 1861 p. 41 n. 11.

Subgen. Leptogenys. sens. str.

- 152) falcata Roger, Cuba. Brazil, (Norte do Brazil).  
Leptogenys falcata Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 42 n. 123.
- 153) unistimulosa Roger, Brazil.  
Leptogenys unistimulosa Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863, p. 175.  
n. 63.

Subgen. Lobopelta

Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862. p. 733 n. 14.

- 154) crudelis Smith, Brazil. Rio de Janeiro.  
Ponera crudelis Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus, VI. 1858 p. 97 n. 49, T.  
6. F. 23 & 24.

Tribu ODONTOMACHII Mayr

Gen. ANOCHETUS.

Mayr, Europ. Formicid. 1861 p. 53 n. 15.

Subgen. Anochetus. sens. str.

- 155) altisquamis Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
Anochetus altisquamis Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XXXVII. 1887 p.  
529. [† 416!]

Subgen. Stenomyrmex.

Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien XII. 1862 p. 711 n. 2.

- 156) bispinosus Smith, Brazil. Ega.  
Odontomachus bispinosus Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 199  
n. 15.
- 157) emarginatus Fabricius, America do Sul, Columbia.  
Norte do Brazil.  
Myrmecia emarginata Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 426 n. 11.  
Odontomachus quadrispinosus Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858  
p. 78 n. 5. T. 5.

**Gen. ODONTOMACHUS.**

*Latreille, Hist. nat. Crust. & Insect. IV. 1802. p. 128; XIII. 1805. p. 257. n. 364.*

- 158) *affinis* Guérin, Brazil. (Por toda a parte, especialmente no Sul).

*Odontomachus affinis* Guérin, Iconogr. régn. anim. VII. 1845. p. 423 n. 1.

- 159) *chelifer* Latreille, America central, Columbia, Perú Brazil inteiro.

*Formica chelifera* Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 188. t. 8. F. 51. & 52.

var. *leptocephalus* Emery, Brazil.

*Odontomachus chelifer* var. *leptocephalus* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XXII. 1890, T. 5. F. 2.

- 160) *hastatus* Fabricius, America do Sul, Costa Rica, Columbia, Perú, Brazil (Parte do Norte)

*Myrmecia hastata* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 426 n. 9.

*Odontomachus maxillaris* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. 1858 p. 77 n. 4. T. 5. F. 12, 14.

- 161) *haematodes* L. Brazil inteiro; forma cosmopolitica em todos os paizes tropicos.

*Formica haematoda* L. Syst. Nat. 1758 p. 582.

- 162) *pubescens* Roger, Brazil. (Parte do Norte)

*Odontomachus haematodes* var. *pubescens* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. v. 1861 p. 25.

5. SUBFAM. DORYLIDAE SHUCKARD

*Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. V. 1840 p. 188.*

**Gen. ECITON.**

*Latreille, Hist. nat. Crust. & Insect. IV. 1802 p. 130; XIII. 1805 p. 258. n. 366. Mayr, Wien. entom. Zeitg. V. 1886. p. 33. Etymol. obscura.*

*Labidus Jurine Nouv. meth. class. Hymen. 1807 p. 282.*

- 163) *angustinode* Emery, Brazil (Rio Grande do Sul).

*Eciton Hetschkoi* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 333 (nec. Mayr).

- 164) *atriceps* Smith, Brazil, (Ega).

*Labidus atriceps* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VII. 1859 p. 5 n. 6.

- 165) *burchellii*, Westwood, America central, Brazil inteiro.

*Labidus Burchellii* Westwood, Arcan. entom. I. 2, 1842. p. 74 n. 2. T. 20 F. 1 († 414!).

- 166) *cristatum* André, America do Sul.  
 Eciton *cristatum* Er. André, Rev. d'entom. VIII. 1889 p. 223.
- 167) *d'orbigny* Shuck, America do Sul.  
 Labidus *D'Orbigny* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v 1840 p. 259 n. 7.
- 168) *erichsonii* Westwood, Brazil.  
 Labidus *Erichsonii* Westwood, Arcan. entom. 1. 2. 1842 p. 77 n. 19.
- 169) *esenbeckii*, Westwood, Brazil, (Rio), Costa Rica.  
 Labidus *Esenbeckii* Westwood, Arcan. entom. 1. 2. 1842 p. 75. T. 20. F. 4.
- 170) *fargeau* Shuck, Brazil.  
 Labidus *Latreillii* Lepeletier, Hist. nat. Insect. Hymen. 1. 1836 p. 229. n. 1.  
 (nec Jur. & auct.).
- 171) *fonscolombi*, Westwood, Brazil, Paraguay.  
 Labidus *Fonscolombii* Westwood, Arcan. entom. 1. 2. 1848 p. 76 n. 1.
- 172) *forelii* Mayr, Mexico, Panamá, Columbia, Cayenne.  
 Brazil, (Guyana Brasileira) Uruguay,  
 Eciton *hamata* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4 1855 p. 161  
 n. 1. T. 13 F. 6 & 8 (p. p.).  
 Eciton *rapax* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 163  
 n. ♂ maior, (nec. ♀ minor).
- 173) *gravenhorstii*, Westwood, Brazil. (Guardamor).  
 Labidus *Gravenhorstii* Westwood, Arcan. entom. 1. 2. 1842 p. 76 n. 13.
- 174) *guérinii*, Shuck, Brazil.  
 Labidus *Guérinii* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v. 1840 p. 397 n. 7, 8.
- 175) *halidayi*, Shuck, S. Paulo.  
 Labidus *Latreillii* Haliday, Trans. Linn. Soc. London. XVII. 3. 1836 p. 328.  
 (nec. Jurine).
- 176) *hamatum*, Fabricius, Norte do Brazil, Cayenne. Costa  
 Rica, Mexico, Panamá, Columbia.  
 Formica *hamata* Fabricius, Spec. Insect. 1. 1781 p. 494 n. 36.  
 Eciton *curvidentatum* Blanchard, Hist. nat. Insect. III. 1840. p. 383.  
 Eciton *drepanophorum* Bates, Natural. Amazon. II. 1863. p. 358.
- 177) *hartigii*, Westwood, Brazil, (Rio de Janeiro, Santa Ca-  
 tharina, Pernambuco).  
 Labidus *Hartigii* Westwood, Arcan. entom. 1. 2. 1842. p. 75. T. 20. F. 3.
- 178) *hetschko* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).  
 Eciton *Hetschko* Mayr, Wien. entom. Zeitg. v. 1886 p. 33 (nec Emery).
- 179) *hopei*, Shuck, Brazil.  
 Labidus *Hopei* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v. 1840. p. 258 n. 6.
- 180) *illigeri*, Shuck, Brazil.  
 Labidus *Illigeri* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v. 1840. p. 397. n. 3, 4.



- 181) *jurinei*, Shuck. Brazil. (Parte do Norte)  
*Labidus Jurinii* Shuckard, Ann. of, Nat. Hist. v. 1840, p. 198. n. 2.
- 182) *latreillei*, Jur. America do Sul. Brazil,  
*Labidus Latreillii* Jurine, Nouv. méth. clas. Hymén. 1807 p. 283. (nec Haliday, nec. Perty).  
 var. *Servillei* Westw. America do Sul.  
*Labidus Servillei* Westwood, Arcan. entom. t. 2. 1842 p. 75 n. 5. T. 20. F. 2.
- 183) *legionis* Smith, Brazil. (Amazonas).  
*Eciton legionis* Smith, Trans. Entóm. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 146 n. 77 (nec Mayr 1865).
- 184) *lugubre* Smith, Brazil.  
 ? *Ancylognathus lugubris* Lund, Ann. sc. nat. XXIII. 1831 p. 121 (nec Roger s. descr.).
- 185) *omnivorum*, Olivier, America do Sul e central, Mexico, Texas, Santa Catharina, Rio Grande, Rio de Janeiro, etc.  
*Formica omnivora* Olivier, Encycl. méthod. Insect. VI. 1891 p. 496 n. 28 (excl. synonym.).  
*Formica coeca* Latr. Hist. nat. Four. 1802, p. 270, T. 9 f. 56.  
*Eciton vastator* Smith, Journ. of. entom. t. 1860. p. 71. n. 1.  
*Nycteresia coeca* Roger, Berlin, entom. Zeitschr. v. 1861. p. 22. n. 76.
- 186) *pertyi*, Shuck, Brazil.  
*Labidus Latreillii* Perty Delect. anim. artic. Brazil 1833 p. 138. T. 27. (F. II (nec Jur. & auct.).
- 187) *pilosum* Smith, Brazil, Guyana Brasileira, Paraguay. Mexico, Guatemala.  
*Eciton pilosa* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 151 n. 7.  
*Eciton clavicornis* Norton, Trans. Amer. Entom. Soc II. 1868 p. 46 n. 52.
- 188) *praedator* Smith, America do Sul, Mexico, Nicaragua, Columbia, Brazil inteiro.  
*Formica omnivora* Kollar, Pohl: Reise in Brazil. t. 1832. p. 114. F. 11. (nec Olivier) [† 415!].
- 189) *quadriglume*, Haliday, Brazil, (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).  
*Atta quadriglumis* Haliday, Trans. Linn. Soc. London. XVII. 3. 1836. p. 328 n. 50.  
*Eciton lugubris* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII. 1863 p. 203 n. 95 (nec Lund).
- 190) *rapax*, Smith, Brazil, (Amazonas, Pará, Santarem, Mato Grosso), Perú.  
*Eciton rapax* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 163 n. 4. (T. 13. F. 3 & excl.).

- 191) *romandii*, Shuck, Brazil. Paraguay.  
*Labidus Romandii* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v. 1840 p. 261 n. 9.
- 192) *schlechtendalii* Mayr, America do Sul.  
*Eciton Schlechtendali* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. xxxvii. 1887 (p. 552).
- 193) *smithii* D. T. Brazil. (S. Paulo).  
*Labidus pilosus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vii. 1859. p. 7. n. 9.  
*Eciton Smithii* Dalla Torre, Wien. entom. Zeitg. xi. 1892 p. 89.
- 194) *spinolae*, Westwood, Brazil. (Caiçara), Perú.  
*Labidus Spinolae* Westwood, Arcan. entom. i. 2. 1842 p. 77 n. 14.
- 195) *swainsonii*, Shuck, Mexico, Brazil, (Pará), Paraguay.  
*Labidus Swainsonii* Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. v. 1840 p. 201 n. 5.
- 196) *vagans*, Olivier, America central, Brazil, (Parte do Norte) Columbia, Guyana.  
*Formica vagans* Olivier, Encycl. méthod. Insect. vi. 1791 p. 501 n. 54.  
*Eciton simillima* Smith, Trans. Entom. Soc. London. (2) iii. 4. 1855 p. 164 n. 6.
- 197) *walkeri*, Westwood, Brazil, (Meia Ponte).  
*Labidus Walkeri* Westwood, Arcan. entom. i. 2. 1842 p. 77. n. 17.

**Gen. AENICTUS.**

*Shuckard, Ann. of. Nat. Hist. V. 1840 p. 266.*

*Forel, Ann. soc. entom. Belgique. XXXIV. 1890 C. R. p. CII.*

- 198) *pachycercus*, Smith, America do Sul?  
*Eciton pachycercus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 153 n. 9.

**6. SUBFAM. MYRMICIDAE LEPELETIER**

*Lepeletier, Hist. nat. Jus. Hymenopt. I. 1836.*

**Gen. PSEUDOMYRMA.**

**1.ª Tribu PSEUDOMYRMII Forel**

*Lund Ann. sc. nat. XXIII. 1831 p. 137.*

- 199) *advena* Smith, Brazil.  
*Pseudomyrma advena* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) iii. 1855. T. 13. F. 9 & 11.
- 200) *agilis* Smith, Brazil, (S. Paulo).  
*Pseudomyrma agilis* Smith, Journ. of. Entom. i. 1860. n. 70. n. 2 († 403!).

- 201) *atripes* Smith, Brazil.  
*Pseudomyrma atripes* Smith, Journ. of. Entom. I. 1860, p. 70. n. 4. Brasil.
- 202) *audouinii*, Lund. America do Sul.  
*Condylodon Audouini* Lund, Ann. sc. nat. XXIII. 1831. p. 131 (sine descr.)
- 203) *canescens* Smith, Brazil. Obydos,  
*Pseudomyrma canescens* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877 p. 66 n. 55
- 204) *cladoica* Smith, Brazil. (Ega).  
*Pseudomyrma cladoica* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 157. n. 17. T. 13. F. 12.
- 205) *concolor* Smith, Brazil. (S. Paulo).  
*Pseudomyrma concolor* Smith, Journ. of. entom. I. 1860 p. 70. n. 3.
- 206) *ejecta* Smith, Brazil. (Pará, Matto Grosso)  
*Pseudomyrma ejecta* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 157. n. 14.
- 207) *elegans* Smith, Brazil, (Pará), Columbia, etc.  
*Pseudomyrma elegans* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 155 n. 6.
- 208) *faber* Smith, Brazil. (Ega).  
*Pseudomyrma faber* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 157 n. 16 T. 13. F. 11.
- 209) *filiformis*, Fabr. Brazil. (Villa Nova).  
*Formica filiformis* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 405 n. 42.  
*Pseudomyrma cephalica* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 155. n. 9. T. 10. F. 25 & 26.
- 210) *flavidula* Smith. Brazil inteiro.  
*Pseudomyrma flavidula* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 157 n. 15.
- 211) *gracilis*, Fabr. America do Sul e central. Brazil inteiro.  
*Formica gracilis* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 405 n. 40.  
*Pseudomyrma bicolor* Guérin, Iconogr. régn. anim. VII. Insect. 1845 p. 427 n. 1.  
 var. *sericata*. Smith, Brazil, Amazonas.  
*Pseudomyrma sericata* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 159 n. 5.  
*Pseudomyrma gracilis sericata* Emery, Bull. Soc. Entom. Ital. XXII. 1899 p. 60. T. 5. F. 18.
- 212) *latinoda* Mayr, Brazil. (Amazonas).  
*Pseudomyrma latinoda* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXVII. 1877 p. 877
- 213) *leviceps* Smith. Brazil. (Pará).  
*Pseudomyrma laeviceps* Smith, Trans. Soc. Entom. London 1877 p. 63 n. 44.

- 214) *laevigata* Smith, Brazil. (Ega).  
Pseudomyrma laevigata Smith, Trans. Entom. Soc. London. 1877 p. 62 n. 41.
- 215) *maculata* Smith, Brazil. (Amazonas).  
Pseudomyrma maculata Smith, Trans. Entom. Soc. London. (2) III. 4. 1855 p. 158 n. 4.
- 216) *mandibularis*, Spinola, Brazil. (Pará).  
Leptalea mandibularis Spinola, Mem. acad. sc. Torino (2) XIII. 1851 p. 68 n. 50.
- 217) *monochroa* D. T. Brazil.  
Pseudomyrma unicolor Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877 p. 68 n. 60.
- 218) *mutica* Mayr, Brazil. (Santa Catharina).  
Pseudomyrma mutica Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 627.
- 219) *mutilloides* Emery, Brazil. (Bahia).  
Pseudomyrma mutilloides Emery, Bull. soc. entom. Ital. XXII. 1890 p. 61. T. 5. F. 23.
- 220) *nigriceps* Smith, Brazil. (Santarem).  
Pseudomyrma nigriceps Smith, Trans. Entom. Soc. London. (2) III. 4. 1855 p. 159. n. 7.
- 221) *oculata* Smith. Brazil. (Amazonas).  
Pseudomyrma oculata Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 159 n. 8.
- 222) *penetrator* Smith, Brazil. (S. Paulo).  
Pseudomyrma penetrator Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877. p. 65 n. 56.
- 223) *perforator* Smith. Brazil. (Ega).  
Pseudomyrma perforator Smith, Journ. of entom. I. 1860 p. 69 n. 1.
- 224) *phyllophila* Smith, Brazil. (Rio de Janeiro).  
Pseudomyrma phyllophila Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 156 n. 13.
- 225) *rufa* Smith, Brazil. (Amazonas).  
Pseudomyrma rufa Smith, Trans. Entom. Soc. London. 1877 p. 64 n. 48.
- 226) *sedula* Smith, Brazil. (S. Paulo).  
Pseudomyrma sedula Smith, Trans. Entom. Soc. London. 1877 p. 67 n. 57.
- 227) *simplex* Smith, Brazil. (S. Paulo).  
Pseudomyrma simplex Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877 p. 64 n. 50.
- 228) *squamifera* Emery, Brazil. (Rio Grande do Sul).  
Pseudomyrma gracilis st. squamifera Emery, Bull. soc. entom. Ital. XXII. 1890 p. 60. T. 5. F. 20.

- 229) *tenuis*, Fabr. Brazil.  
*Formica tenuis* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 405 n. 41.  
*Pseudomyrma lignisea* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 158 n. 19.
- 230) *terminalis* Smith, Brazil. (Pará).  
*Pseudomyrma terminalis* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877 p. 64 n. 49.
- 231) *termitaria* Smith, Brazil. (Amazonas).  
*Pseudomyrma termitaria* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 158 n. 3.
- 232) *testacea* Smith, America do Sul. Napo (alto Amazonas).  
*Tetraponera testacea* Smith, Ann. & Mag. Nat. Hist. (2) IX. 1852 p. 45 nota.
- 233) *unicolor* Smith, Brazil. (Amazonas).  
*Pseudomyrma unicolor* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1855 p. 158 n. 2.
- 234) *urbana* Smith, Brazil. (Ega).  
*Pseudomyrma urbana* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1877 p. 65 n. 51.
- 235) *venusta* Smith, Brazil. (Ega).  
*Pseudomyrma venusta* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 158 n. 20.
- 236) *vidua* Smith, Brazil. (Ega).  
*Pseudomyrma vidua* Smith. Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 158 n. 18 (F. 13. Pl. XIII).

2.ª Tribu MYRMICII Forel

Gen. MONOMORIUM.

*Mayr, Verh. zool. bot. Ver. Wien. V. 1855 p. 452 n. 7.*

- 237) *omnivorum*, Linné, America do Sul.  
*Formica omnivora* Linné, Syst. nat. Ed. 10 a. 1758 n. 11.
- 238) *pharaonis*, Linné, Regiones calidae e temperatae orbis terrarum.  
*Formica pharaonis* Linné, Syst. nat. Ed. 10 A 1, 1758 p. 580 n. 7.  
*Formica Antiguensis* Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p. 285.  
*Myrmica molesta* Say, Boston Journ. Nat. Hist. 1. 3. 1836 p. 293 n. 6.  
*Atta minuta* Jerdon, Madras Journ. of Litt. & Sc. XVII. 1851 p. 105.  
*Diplorhoptum fugax* Lucas, Ann. soc. entom. France (3) VI. 1858 Bull. p. LXXXI (nec Mayr & auct.).

- 239) *rastratum*, Mayr, Brazil. (Santa Catharina).  
Monomerium *rastratum* Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887  
p. 615, n. 12.
- 240) *destructor* Jerdon, zona torrida orbis terrarum.  
*Atta destructor* Jerdon Madras, Journal, of, Lit, and, Sc, 1851.  
*Myrmica vastator* et, *Myrmica, basalis* Smith cat. brit. Mus, 1858 p. 123 et.  
125 († 404!).
- 241) *floricola* Jerdon, zona torrida orbis terrarum.  
*Atta florida* Jerdon Madr, Journ, Lit, et sc, 1851.  
Monom. speculari Mayr, 1866.

**Gen. ALLOMERUS.**

*Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien. XXVII. 1877 p. 873.*

- 242) *decemarticulatus* Mayr, Brazil. (Amazonas).  
*Allomerus decemarticulatus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. xxvii, 1877  
p. 873.
- 243) *octoarticulatus* Mayr, Brazil. (Amazonas).  
*Allomerus octoarticulatus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxvii, 1877  
p. 873.
- 244) *septemarticulatus* Mayr, Brazil. (Amazonas).  
*Allomerus septemarticulatus* Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien, xxvii, 1877  
p. 874.

**Gen. MYRMICA.**

*Latreille, Hist. nat. Crust. & Insect. IV. 1802 p. 131; XIII. 1805 p. 258 n. 367.*

- 245) *assimilis*, Spinola, Brazil.  
*Myrmica assimilis* Spinola Mem, acad, sc, Torino (2) XIII. 1851 p. 66.
- 246) *erythrothorax* Lund, Brazil.  
*Myrmica erythrothorax* Lund, Ann, sc, nat, xxiii, 1831 p. 116 nota (sine  
descr.)
- 247) *typhlops*, Lund Brazil.  
*Myrmica typhlops* Lund, Ann, sc, nat, xxiii, 1831, p. 128 (sine descript.)

**Gen. POGONOMYRMEX.**

*Mayr, Annu. soc. natural. Modena III. 1868 p. 169.*

- 248) *naegelii* Forel, Brazil, Paraguay. Provincia do Rio e  
Provincia de Santa Catharina.  
*Pogonomyrmex Naegelii* Forel, Ann, soc. entom, Belgique xxx. 1886 C. R.  
p. xli.

**Gen. LEPTOTHORAX.**

*Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. V. 1855 p. 431 n. 5.*

- 249) *asper* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
*Leptothorax asper* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p. 618.
- 250) *echinatinodis* Forel, Brazil. Provincia do Rio de Janeiro.  
*Leptothorax echinatinodis* Forel, Ann. soc. entom. Belgique xxx, 1886 C. R. p. xlviii.
- 251) *sculptiventris* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
*Leptothorax sculptiventris* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p. 620.
- 252) *vicinus* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
*Leptothorax vicinus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p. 620.
- 253) *spininodis* Mayr, Rio de Janeiro?  
*Leptothorax spininodis* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p. 617. († 417!)

**Gen. TETRAMORIUM.**

*Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. V. 1855 p. 423 n. 4.*

- 254) *blandum*, Smith, Brazil. Ega.  
*Myrmica blanda* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi, 1858. p. 131 n. 70.
- 255) *guineense*, Fabr. Zona torrida orbis terrarum.  
*Formica Guineensis* Fabricius, Entom. system. II, 1793 p. 357 n. 31.  
*Myrmica bicarinata* Nylander, Acta soc. sc. Fenic. II, 3. 1846 p. 1061 n. 10.  
*Myrmica cariniceps* Guérin, Rev. & mag. zool. (2) IV. 1852 p. 79.
- 256) *reitteri* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
*Tetramorium Reitteri* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p. 621.
- 257) *simillimum*, Smith, Zona torrida, orbis terrarum; Europa in calidariis.  
*Myrmica simillima* (Nylander) Smith, List. Brit. Anim. Brit. Mus. p. 6. Acul. 1851 p. 118.  
*Tetragmus caldarius* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. I, 1851 p. 12.

**Gen. WASMANNIA. n. gen. Forel**

*Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. VII. 10, 1897 p. 385.*

- 258) *auropunctata* Roger, America do Sul. Norte do Brazil.  
*Tetramorium? auropunctatum* Roger, Berlin. entom. Zeitschr. VII, 1863 p. 182 n. 74.

- 259) *sigmoidea* Mayr, Cayenne, Brazil. (Parte do Norte)  
Tetramorium sigmoideum Mayr, Horae, soc. entom. Ross. XVIII, 1884 p.  
33 († 418!).

**Gen. OCHETOMYRMEX.**

*Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXVII. 1877 p. 871*

- 260) *semipolitus* Mayr, Brazil. Amazonas.  
Ochetomyrmex semipolitus Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXVII, 1877  
p. 872.

**Gen. PHEIDOLE.**

*Westwood, Ann. & Mag. Nat. Hist. VI. 1841 p. 87.*

- 261) *aberrans* Mayr, Sul do Brazil, Rep. Argentina.  
Pheidole aberrans Mayr, Annu. soc. natural. Modena III, 1868 p. 172 n. 13.
- 262) *auropilosa* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
Pheidole auropilosa Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p.  
596, 605 & 608.
- 263) *australis* Emery, Brazil. Rio Grande do Sul.  
Pheidole Radoszkowskii st. australis Emery, Bull. soc. entom. Ital. XXII,  
1890 p. 50 nota.
- 264) *breviconus* Mayr, Brazil. Santa Catharina.  
Pheidole brevisconus Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p.  
585 & 601.
- 265) *cephalica* Smith, Brazil. Tocantins.  
Pheidole cephalica Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 177 n. 17  
T. 9, F. 21 & 23.
- 266) *crassipes* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole crassipes Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 590  
& 600.
- 267) *diligens*, Smith, Brazil, Villa Nova.  
Atta diligens Smith, Catal. Hymen, Brit. Mus. VI, 1858 p. 168 n. 25 († 407!)
- 268) *emeryi* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole Emeryi Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 589  
& 599.  
var. *tuberculata* Mayr, Brasil, Santa Catharina.  
Pheidole exigua var. *tuberculata* Mayr, Verh. Zool. bot. Ges. Wien. XXXVII,  
1887 p. 585.
- 269) *fabricator*, Smith, Brazil, Rio de Janeiro.  
Atta fabricator Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 167 n. 22.



- 270) *fimbriata* Roger, Brazil, Paraguay, Costa Rica, (Norte do Brazil).  
Pheidole *fimbriata* Roger, Berlin, entom. Zeitschr. VII, 1863 p. 196 n. 87 († 406!).
- 271) *flavida* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole *flavida* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 591. & 603.
- 272) *gertrudae* Forel, Brazil, Rio de Janeiro.  
Pheidole *Gertrudae* Forel, Ann. soc. entom. Belgique XXX, 1886 C. R. p. XLII.
- 273) *gibba* Mayr, Brazil, Santa Catharina,  
Pheidole *gibba* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 590 & 604.
- 274) *guilelmi-mülleri* Forel, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole *guilelmi-Mülleri* Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. VII, 3, 1886 p. 210.
- 275) *hohenlohei* Emery, Brazil, Rio Grande do Sul.  
Pheidole *Hohenlohei* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX, 1887 p. 354 n. 25
- 276) *impressa* Mayr, Brazil, Ceará.  
Pheidole *impressa* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XX, 1870 p. 980 & 985.
- 277) *laevifrons* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole *laevifrons* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 598.
- 278) *lignicola* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Pheidole *lignicola* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 586 & 602.
- 279) *minutula* Mayr, Brazil, Amazonas.  
Pheidole *minutula* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXVII, 1877 p. 872 († 405!).
- 280) *nigriventris*, Smith, Brazil, Rio de Janeiro.  
*Atta nigriventris* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 169 n. 26
- 281) *opaca* Mayr, Brazil, Amazonas.  
Pheidole *opaca* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XII, 1862 p. 749 n. 8.
- 282) *partita*, Mayr, Brazil, Rio de Janeiro.  
Pheidole *partita* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 590 & 604.
- 283) *piliventris*, Smith, Brazil, Tejúca.  
*Atta piliventris* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 169 n. 27.

- 284) *pubiventris* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).  
*Pheidole pubiventris* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887  
p. 595, 604 & 607.
- 285) *radoszkowskii* Mayr, Brazil inteiro, Guyana.  
*Pheidole Radoszkowskii* Mayr, Horae soc. entom. Ross. XVIII, 1884 p.  
35.
- 286) *rubra*, Smith, Brazil, (Petropolis).  
*Atta rubra* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 168 n. 23, nec  
Smith 1860.
- 287) *spielbergii* Emery, Brazil, (Rio Grande do Sul).  
*Pheidole Spielbergii* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 354 n. 26.
- 288) *obscurior* Forel, America central, Brazil, (Rio de Janeiro).  
*Pheidole Susannae* st. *obscurior* Forel, Ann. soc. entom. Belgique XXX.  
1886 C. R. p. XLIV.
- 289) *testacea*, Smith, Brazil, (Rio de Janeiro).  
*Atta testacea* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 168 n. 24.
- 290) *tristis*, Smith, Brazil, (Tejúca).  
*Myrmica* (*Monomorium*) *tristis* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858.  
p. 132 n. 72.
- 291) *stulta* Forel, Brazil, (Bahia).  
*Pheidole stulta* Forel, Ann. soc. ent. belg. 1886, C. R. p. XLVI.
- 292) *absurda* Forel, Norte do Brazil.  
*Pheidole absurda* Forel, Ann. soc. entom. belg. 1886, C. R. p. XLVII

### Gen. APHAENOGASTER.

*Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. III. 1853 p. 106.*

- 293) *castanea*, Smith, Brazil, (Ega).  
*Myrmica* (*Monomorium*) *castanea* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI.  
1858 p. 131 n. 69
- 294) *fumipennis* Smith, Brazil, (Rio de Janeiro).  
*Atta fumipennis* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858. p. 169. n. 28.
- 295) *vorax* Fabr. America do Sul.  
*Formica vorax* Fabr. Syst. Piez. 1801. p. 412 n. 68.

3.<sup>a</sup> Tribu SOLENOPSISII Forel

Gen. SOLENOPSIS.

*Westwood, Ann. & Mag. Nat. Hist., VI. 1841 p. 86.*

- 296) *brevicornis* Emery, Brazil, Rio Grande do Sul.  
Solenopsis brevicornis Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 356 n. 29.
- 297) *geminata*, Fabr. Zona torrida orbis terrarum. Brazil inteiro; a especie a mais commum.  
Atta geminata Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 423. n. 6.  
Myrmica paleata Lund, Ann. sc. nat. XXIII, 1831. p. 116 nota.  
Myrmica Gayi Spinola, Gay: Hist. fis. Chile Zool. VI. 1851 n. 242 n. 5.  
Myrmica saevissima Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) III. 4. 1852. p. 166. T. 13. F. 18.
- 298) *globularia*, Fabr. Brazil, Cayenne, St. Thomaz.  
Myrmica (Monomorium) globularia Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 131 n. 68.  
Solenopsis Steinheili Forel, Mittheil. München. entom. Verh. I. 1881 p. II. n. II.
- 299) *nigella* Emery, Brazil, Rio Grande do Sul.  
Solenopsis nigella Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 355 n. 28.
- 300) *punctaticeps* Mayr, Africa (Cabo); Brazil (?).  
Solenopsis punctaticeps Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. 1870 p. 996.
- 301) *sulphurea*, Roger, America do Sul.  
Diplorhoptrum sulfureum Roger, Berlin, entom. Zeitschr. VI. 1862 p. 296.
- 302) *tenuis* Mayr, America. bór. Brazil.  
Solenopsis tenuis Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXVII. 1877 p. 874.
- 303) *laeviceps* Mayr, Brazil.  
Solenopsis laeviceps Mayr, Sitz. Acad. Wien. LXI. 1870 p. 406.

4.<sup>a</sup> Tribu CREMASTOGASTRII Forel

Gen. CREMASTOGASTER.

*Lund, Ann. sc. Nat. XXIII. 1831 p. 132.*

- 304) *acuta*, Fabr. Brazil, (Provincia do Rio de Janeiro).  
Formica acuta Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 411 n. 67.  
Cremastogaster quadriceps Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 140 n. 16.

- 305) *brasiliensis* Mayr, Brazil, (Amazonas).  
Cremastogaster Brasiliensis Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxvii. 1877 p. 875.
- 306) *carinata* Mayr, Brazil, (Rio de Janeiro).  
Cremastogaster carinata Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xii. 1862 p. 768 n. 11.
- 307) *cisplatinalis* Mayr, Uruguay, Brazil, (Sul do Brazil).  
Cremastogaster victima st. cisplatinalis Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii. 1887 p. 624.
- 308) *crinosa* Mayr, Brazil, (Rio de Janeiro).  
Cremastogaster crinosa Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xii. 1862 p. 767 n. 10.
- 309) *curvispinosa* Mayr, Brazil, (Rio de Janeiro).  
Cremastogaster curvispinosa Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xii. 1862 p. 768 n. 12.  
var. *corticicola* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Cremastogaster distans var. corticicola Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxvii. 1887 p. 625.
- 310) *laevis* Mayr, Brazil, (Amazonas).  
Cremastogaster laevis Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxvii. 1877 p. 876.
- 311) *nigropilosa* Mayr, Columbia, (Brazil).  
Cremastogaster nigropilosa Mayr, wistber, Abad. Wiss. Wien, lxi. 1890 p. 405.
- 312) *limata* Smith, America central, Brazil, (Ega).  
Cremastogaster limatus Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi 1858 p. 139 n. 13.
- 313) *quadriformis* Roger, Brazil, (Bahja).  
Cremastogaster quadriformis Roger, Berlin. entom. Zeitschr. vii. 1863 p. 207 n. 100.
- 314) *sulcata* Mayr, Columbia, Brazil, Costa Rica.  
Cremastogaster sulcata Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. 1870 p. 403.
- 315) *torosa* Mayr, Columbia, Brazil.  
Cremastogaster torosa Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. 1870 p. 404.
- 316) *victima* Smith, Brazil inteiro.  
Cremastogaster victima Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p. 140 n. 15.
- 317) *Göldii* Forel, Brazil (Rio de Janeiro; Parahyba).  
Cremastogaster Göldii Forel (in litt).

## 5.ª Tribu CRYPTO CERII Forel

## Gen. PROCRYPTO CERUS.

*Emery, Ann. mus. civ. Genova. XXV. 1887 p. 470 nota.*

- 318) *adlerzii*, Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Cataulacus Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 562.
- 319) *attenuatus*, Smith, Brazil, (Pará).  
Meranoplus attenuatus Smith, Trans. Entom. Soc. London 1876 p. 639  
n. 3. T. II.
- 320) *carbonarius*, Mayr, Columbia, Brazil (Santa Catharina).  
Cataulacus carbonarius Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LXI. 1870 p. 413  
& 414.
- 321) *convergens*, Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Cataulacus striatus Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XVI. 1866 p. 908  
(nec Smith).
- 322) *gracilis*, Smith, Brazil, Ega.  
Meranoplus gracilis Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 194 n. 6.
- 323) *petiolatus* Smith, Brazil.  
Meranoplus petiolatus Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) II. 7. 1854 p.  
224 n. 2. T. 20 F. 7.
- 324) *puncticeps*, Smith, Brazil, (Pará).  
Meranoplus puncticeps Smith, Trans. Entom. Soc. London 1876 p. 610 n. 4.  
T. II. F. 10.
- 325) *regularis* Emery, Brazil, Rio Grande do Sul.  
Procryptocerus convergens var. regularis Emery, Bull. soc. entom. Ital XIX.  
1887 p. 362 n. 46.
- 326) *rudis* Mayr, America do Sul, Columbia.  
Cataulacus rudis Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LXI. 1870 p. 414.
- 327) *striatus*, Smith, Brazil, (S. Paulo).  
Meranoplus striatus Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 77 n. 1. T. 4. F. 1.  
(non Mayr 1866).
- 328) *subpilosus*, Smith, Brazil, (S. Paulo, Rio Grande do Sul).  
Meranoplus subpilosus Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 78 n. T. 4. F. 2.  
(† 419!).

**Gen. CRYPTOCERUS.**

*Latreille, Hist. nat. Insect (1. 1802) XIII. 1805 p 260 n. 368.*

- 329) *angulatus* Smith, Brazil, (Tocantins).  
*Cryptocerus angulatus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus, vi. 1858 p. 189 n. 9.
- 330) *angustus* Mayr, Brazil.  
*Cryptocerus angustus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xii. 1862 p. 759 n. 3.
- 331) *argentatus* Smith, Colorado, Mexico, Brazil.  
*Cryptocerus argentatus* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) ii. 7. 1854. p. 218 n. 10. T. 19. F. 7.
- 332) *atratus*, Linné, America do Sul. Por toda parte.  
*Formica atrata* Linné, Syst. nat. Ed. 12. a. 1. 2. 1758 p. 581 n. 15.  
*Formica quadridens* Retzius, Gen. & spec. Insect. 1783 p. 76 n. 338.
- 333) *clypeatus* Fabricius, America do Sul (Norte do Brazil).  
*Cryptocerus clypeatus* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 420 n. 3.
- 334) *cognatus* Smith, Brazil, (Ega).  
*Cryptocerus cognatus* Smith, Trans. Entom. Soc. London (3) i. 4. 1862 p. 411. n. 34. T. 13. F. 4.
- 335) *conspersus* Smith, Brazil, (Amazonas).  
*Cryptocerus conspersus* Smith, Trans. Entom. Soc. London (3) v. 7. 1867 p. 523 n. 1. T. 26. F. 1.
- 336) *cordatus* Smith, Brazil (Santarem, Pará), Cayenne.  
*Cryptocerus cordatus* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) ii. 7. 1854 p. 220 n. 16. T. 21. F. 3.
- 337) *discocephalus* Smith, America central, Cuba, Norte do Brazil, Mexico.  
*Cryptocerus discocephalus* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) ii. 7. 1854 p. 222 n. 23. T. 20. F. 2.
- 338) *fenestralis* Smith, Brazil.  
*Cryptocerus fenestralis* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1876 p. 607 n. 7.
- 339) *fervidus* Smith, Brazil.  
*Cryptocerus fervidus* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1876 p. 605. n. 1. T. 11. F. 1. († 422! 423! 424!).
- 340) *laminatus* Smith, Brazil (Ega, Pará).  
*Cryptocerus laminatus* Smith, Journ. of. Entom, i. 1860 p 76 n. 4. T. 4. F. 3.
- 341) *maculatus* Smith, Brazil (Matto Grosso, Bahia, Pará) Columbia, Trinidad.  
*Cryptocerus maculatus* Smith, Trans. Entom. Soc. London 1876 p. 607 n. 6. T. 11. F. 6.

- 342) *membranaceus* Klug, Brazil, Cayenne.  
*Cryptocerus membranaceus* Klug, Entom. Monogr. 1824 p. 208 n. 7.
- 343) *minutus* Fabricius, America do Sul, Brazil. Por toda parte.  
*Cryptocerus minutus* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 420 n. 5.  
*Cryptocerus quadrimaculatus* Klug, Entom. Monogr. 1824 p. 215 F. 12.  
*Formica caustica* Kollar, Pohl: Reise in Brasilien. I, 1832 p. 115. F. 12.
- 344) *notatus* Mayr, Brazil.  
*Cryptocerus notatus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. xvi. 1866 p. 907.  
T. 20. F. 16.
- 345) *obtusus* Smith, Brazil, Santarem.  
*Cryptocerus obtusus* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus, vi. 1858 p. 191 n. 1.
- 346) *oculatus* Spinola, Brazil.  
*Cryptocerus oculatus* Spinola, Mem. acad. sc. Torino. (2) XIII. 1851 p. 65.  
n. 48.  
*Cryptocerus aethiops* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) II. 7. 1854 p.  
216 n. 3 T. 20. F. 9.
- 347) *pallens* Klug, Brazil, Paraguay.  
*Cryptocerus pallens* Klug, Entom. Monogr. 1824 p. 206 n. 5.
- 348) *patellaris* Mayr, Brazil.  
*Cryptocerus patellaris* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. xvi. 1866 p. 907  
T. 20. F. 15.
- 349) *pavonii* Latreille Brazil, Paraguay.  
*Cryptocerus Pavonii* Latreille, Gen. Crust. & Insect. iv. 1809 p 132.  
*Cryptocerus depressus* Klug, Entom. Monogr. 1824 n. 4.  
*Cryptocerus d'Orbignyianus* (Westwood) Smith, Trans. Entom. Soc. London.  
II. 7. 1854 p. 218.
- 350) *pinelii* Guérin, America do Sul e central, Mexico, Brazil (Ega, Rio Grande do Sul e em toda a parte).  
*Cryptocerus Pinelii* Guérin, Iconogr. règn. anim. VII. Insect. 1845 p. 425 n. 5.  
*Cryptocerus grandinosus* Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 76 n. 5. T. 4.  
F. 5.
- 351) *placidus* Smith, Brazil, (S. Paulo).  
*Cryptocerus placidus* Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 76 n. 3.
- 352) *pusillus* Klug, America do Sul, Brazil. Por toda parte.  
*Cryptocerus pusillus* Klug, Entom. Monogr. 1824 p. 201 n. 2.  
*Cryptocerus elongatus* Klug, Entom. Monogr. 1824 p. 214 n. 9.
- 353) *serraticeps* Smith, Brazil, (Ega).  
*Cryptocerus serraticeps* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus, vi. 1858 p. 188 n. 3.
- 354) *spinosus* Mayr, Brazil, (Amazonas).  
*Cryptocerus spinosus* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XII. 1862 p. 761  
n. 4 († 420! 421!).

355) *umbraculatus* Fabricius, America do Sul, Brazil, (Santarem).

*Cryptocerus umbraculatus* Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 420 n. 4

*Cryptocerus quadriguttatus* Guérin, Iconogr. régn. anim. VII. Insect. 1845 p. 425 n. 3.

*Cryptocerus elegans* Smith, Trans. Entom. Soc. London (2) II. 7. 1854 p. 222 u. 25. T. 19. F. 3. († 427!)

6.<sup>a</sup> Tribu **DACETONII** Forel

**Gen. RHOPALOTHRIX.**

*Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LXI. 1870 p. 415.*

356) *iheringii* Emery, Brazil, (Rio Grande do Sul).

*Rhopalothrix Iheringi* Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 361 n. 45.

357) *petiolata* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Rhopalothrix petiolata* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 580.

358) *rugifera* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Rhopalothrix rugifer* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 579.

**Gen. STRUMIGENYS.**

*Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 71. T. 4. F. 6 & 7.*

359) *crassicornis* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Strumigenys crassicornis* Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 569 & 577.

360) *cultrigera* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Strumigenys cultriger* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1888 p. 569 & 571.

361) *denticulata* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Strumigenys denticulata* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 570 & 576.

362) *friderici-mülleri* Forel, Brazil, (Santa Catharina).

*Strumigenys Friderici-Mülleri* Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. VII. 5. 1886 p. 213 & 216 († 426!).

363) *imitator* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).

*Strumigenys imitator* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 570 & 572.

364) *mandibularis* Smith, Brazil.

*Strumigenys mandibularis* Smith, Journ. of. Entom. I. 1860 p. 72 n. 1. T. 4. F. 6. & 7.



- 365) *saliens* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
*Strumigenys saliens* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887 p.  
 570 & 574 († 425).
- 366) *smithii* Forel, Brazil inteiro.  
*Strumigenys Smithii* Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. vii. 5. 1886. p.  
 215 & 216.  
 var. *inaequalis* Emery, Brasil, Matto Grosso.  
*Strumigenys Smithii* var. *inaequalis* Emery, Bull. soc. entom. Ital. xxii. 1889.  
 p. 67. T. 7. F. 3
- 367) *subedentata*, Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
*Strumigenys unidentata* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii. 1887  
 570 & 575.
- 368) *unidentata* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
*Strumigenys unidentata* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. xxxvii. 1887  
 p. 570 & 575.

**Gen. CERATOBASIS.**

*Smith, Journ. of. Entom. I. 1861 p. 78.*

- 369) *convexiceps* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).  
*Ceratobasis convexiceps* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887  
 p. 581.
- 370) *discigera* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).  
*Ceratobasis disciger* Mayr, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien. xxxvii. 1887 p.  
 581.
- 371) *singularis* Smith, Brazil, Ega.  
*Meranoplus singularis* Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. vi. 1858 p, 195 n.  
 8. T. 13. F. 6 & 10.

**Gen. ACANTHOGNATHUS.**

*Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 578.*

- 372) *ocellatus* Mayr, Brazil, (Santa Catharina).  
*Acanthognathus ocellatus* Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien, xxxvii, 1887  
 p. 579.

**Gen. DACETON.**

*Perty, Delect. anim. artic. Brazil. 1833 p. 136.*

- 373) *armigerum*, Latreille, Brazil, (Central e Norte) Cay-  
 enne.  
*Formica armigera* Latreille, Hist. nat. Fourmis 1802 p 244. T. 9. F. 58.  
*Myrmecia cordata* Fabricius, Svst. Piez. 1804 p. 425 n. 8.

7.<sup>a</sup> Tribu ATTII Forel

**Gen. GLYPTOMYRMEX.**

*Forrl, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XX, P. 91, 1884 f. 365.*

- 374) uncinatus, Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Apterostigma uncinatum Emerv, Bull. soc. entom. Ital. XXII, 1889 p. 70.

**Gen. APTEROSTIGMA.**

*Mayr, Reise d. Novara Zool. II. 1. Formicid. 1865 p. 25 & 111.*

- 375) mölleri Forel, Brazil, Santa Catharina.  
Apterostigma Mölleri Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. VIII, 9, 1892 p. 348.
- 376) pilosum Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Apterostigma pilosum Mayr, Reise d. Novara. Zool. II. 1. Formicid. 1865 p. 113 n. 1. T. 4. F. 35.
- 377) wasmanii Forel, Brazil, Santa Catharina.  
Apterostigma Wasmanni Forel, Mittheil. Schweiz. entom. Ges. VIII, 9, 1892 p. 345.

**Gen. CYPHOMYRMEX.**

*Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XII, 1862 p. 690 n. 4.*

- 378) olitor Forel (in litt.) Santa Catharina.
- 379) asper Brazil, Santa Catharina.  
Cyphomyrmex asper Mayr, Verh. zool. Bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 560.
- 380) auritus Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Cyphomyrmex auritus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII, 1887 p. 559 († 431!).
- 381) morschii Emery, Brazil, Rio Grande do Sul.  
Cyphomyrmex Morschi Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX, 1887 p. 360 n. 42.
- 382) rimosus Spinola, Brazil, Argentina, Cuba, Cayenne.  
Cryptocerus? rimosus Spinola, Mem. acad. sc. Torino (2) XIII, 1851 p. 65. n. 49.  
Meranoplus difformis Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI, 1858 p. 195 n. 7.  
Cyphomyrmex minutus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XII, 1862 p. 691 n. 1.  
Cyphomyrmex Steinhcili Forel, Bull. soc. Vaud. sc. nat. (2) XX, P. 91, 1884. 368.

- 383) *simplex* Emery, Brazil, (Rio Grande do Sul).  
Cyphomyrmex simplex Emery, Bull. soc. ent. nat. XIX. 1887 p. 361.
- 384) *strigatus* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Cyphomyrmex strigatus Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887 p. 558.

**Gen. SERICOMYRMEX.**

*Mayr, Reise d. Novara. Zool. II. 1. Formicid. 1865 p. 83.*

- 385) *opacus* Mayr, Brazil (Rio de Janeiro, Nictheroy).  
Sericomymex opacus Mayr, Sitzber. Akad. Wiss. Wien. LIII. 1866 p. 506.  
(† 430!).

**Gen. MYRMICOCRYPTA.**

- 386) *squamosa* Smith, Brazil, (S. Paulo).  
Myrmicocrypta squamosa Smith, Journ. of Entom. I. 1860 p. 74. T. 4. F. 14 & 17.

**Gen. ATTA.**

*Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 421 n. 80 (nec Latreille).*

*Oecodoma Latr. Nouv. Dist. sc. nat. 1818.*

- 387) *levigata*, Smith, Brazil (Parte do Sul e Santarem).  
Oecodoma laevigata Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 182 n. 2.  
T. 10 F. 24.  
Atta sexdens var. laevigata Mayr, Reise d. Novara. Zool. II, 1 Formicid. 1865, p. 80.
- 388) *sexdens* Fabricius America do Sul, Brazil inteiro.  
Formica sexdens Linné, Syst. nat. Ed. 10 a. I, 1758 p. 581 n. 13.  
Formica sexdentata Latr, Hist. nat. Journ. 1802.  
Formica cephalotes Gistl Faunus. II, 1835 p. 32 n. 10.  
Formica salomonis Christ, Naturg. d. Insect. 1791.  
Atta coptophylla Guérin, Iconogr. régn. anim. VII. Insect. 1845 p. 422 n. 2.
- 389) *cephalotes* L. Brazil, Amazonas.  
Formica cephalotes L. Syst. nat. Ed. 10 a. I, 1758 p. 581 († 428! 429!)

**Subgen. Acromyrmex.**

*Mayr, Reise d. Novara. Zool. II. 1. Formicid. 1865 p. 83.*

- 390) *balzani* Emery, Brazil (Sul), Paraguay.  
Atta (Acromyrmex) Balzani Emery, Ann. soc. entom. France (6) X, 1889 p. 67. nota.

- 391) *coronata* Fabricius, America do Sul, Brazil (Provincia do Rio e Santa Catharina).  
Formica coronata Fabricius, Syst. Piez. 1804 p. 413 n. 70.  
Oecodoma rugosa Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 186 n. 14.
- 392) *discigera* Mayr, Brazil, Santa Catharina.  
Atta (Acromyrmex) discigera Mayr, Verh. zool. bot. Ges. Wien. XXXVII. 1887. p. 551.
- 393) *iheringii* Emery, Brazil, (Rio Grande do Sul), Paraguay.  
Atta iheringii Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 359 n. 41.
- 394) *lobicornis* Emery, Brazil, (Rio Grande do Sul) Argentina.  
Atta (Acromyrmex) lobicornis Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX. 1887 p. 358 n. 40.
- 395) *lundii* Roger, Brazil (Parte do Sul).  
Myrmica Lundii Guérin, Duperry; Voy. Coquille. Zool. II, 2. 1830 p. 206.  
var ambigua Emery Brazil, Rio Grande do Sul.  
Atta Lundii var. ambigua Emery, Bull. soc. entom. Ital. XIX 1887. p. 358.
- 396) *nigra* Smith, Brazil.  
Oecodoma nigra Smith, Catal. Hymen. Brit. Mus. VI. 1858 p. 186 n. 12.
- 397) *octospinosa*, Reich. America do Sul. Por toda parte.  
Formica spec. Olivier, Act. Soc. hist. nat. Paris. I. 1792, p. 122. n. 72.  
Formica octospinosa Reich, Magaz. d. Thierr. I. 1793 p. 132.  
Formica hystrix Latreille, Hist. nat. fourm 1802. p. 230.
- 398) *striata* Roger, Brazil, (Rio Grande do Sul), Argentina, Uruguay.  
Atta striata Roger, Berlin. Entom. Zeitschr. VII. 1863 p. 202 n. 94.
- 399) *Mülleri* Forel, Brazil, Provincia de Santa Catharina.  
Atta Mölleri Forel (in litt.)

### Subgen. *Mycocepurus*.

*Forel, Trans. Entom. Soc. London 1893.*

- 400) *Göldii* Forel, Provincia de S. Paulo (Botucatu).  
Mycocepurus Göldii Forel (Formicides de l'Antille St. Vincent, Transactions Entomological Soc. London, 1893, Parte IV. (Dec.) pag. 370.  
FOREL.

São portanto hoje 400 especies de Formigas, que do Brazil estão scientificamente descriptas e reconhecidas pelos especialistas. As descripções de 115 especies distribuem-se sobre os autores: *Linnaeu, Jerdon, Roger, Olivier, Lund;*

pequeno, porém, é ainda o numero de especies characterisadas no «Systema Natural» na sua 10.<sup>a</sup> edição (1758). *Fabricius* descreveu 31 especies. Um auctor fertilissimo foi o Sr. *Frederick Smith*, do British Museum em Londres, que descreveu nada menos de 100 especies das nossas formigas. Ha, porém, queixas geraes quanto a este auctor, por causa das diagnoses que, segundo as idéas modernas, são succintas de mais. Recentemente occuparam-se intensivamente com a fauna das nossas formigas: o *Dr. Gustav Mayr*, de Vienna (Austria), que descreveu minuciosamente 119 especies brasileiras, o *Prof. Carlos Emery*, da Universidade de Bologna (Italia), que descreveu 33 especies <sup>1</sup> e o *Prof. A. Forel*, que characterizou 23 novas especies.

Accrescimos que durante a impressão do presente trabalho, ou depois, chegaram por ventura ao nosso conhecimento relativamente à fauna das formigas do Brazil, registramos.

Julho de 1894.

DR. E. A. G.

---

#### SUPPLEMENTO

Taes accrescimos não fizeram esperar. Pelos fins do anno passado recebemos, remettido directamente pelo Prof. Carlos Emery de Bologna, um bello trabalho, em lingua italiana, intitulado «Studii sulle formiche della Fauna Neotropica» Firenze 1894 (Bullettino della Società entomologica italiana, anno XXVI, trimestre 2), e quasi ao mesmo tempo chegou-nos tambem o aviso do apparecimento de semelhante trabalho por parte do Prof. Dr. A. Forel, pedindo-nos a intercalação das novas especies ahi descriptas e citadas, afim de «bring up to the day» o catalogo das Formigas Brasileiras.

As novas especies são:

- 401) (post 151) *Acanthosticus brevicornis* Emery: Cayenne.
- 402) (post 116) *Gnamptogenys* (*Ectatomma*) (*Ponera*) *mordax* F. Smith: Brazil (Rio de Janeiro, Nova Friburgo).
- 403) (post 200) *Pseudomyrma arboris-sanctae* Emery: Amazonas (da Tarapota), Bolivia.

<sup>1</sup> Mais 20 = 53 (1/1 1893).

- 429<sup>a</sup>) nova raça: fusca Emery: Matto-Grosso.
- 404) (post 241) *Monomorium amblyops* Emery: Matto-Grosso.
- 405) (post 279) *Pheidole nana* Emery: Matto-Grosso.
- 406) (post 270) *Pheidole flavens* Roger: Das Antilhas até o extremo do Brazil. (Confer as diversas roças novas).
- 407) (post 267) *Pheidole dimidiata* Emery, varietas nova Schmalzi: Santa Catharina.
- 408) (post 23) *Camponotus maculatus* Fabric., raça nova: parvulus Emery: Santa Catharina.
- 409) (post 23) *Camponotus macrocephalus* Emery: Matto-Grosso.
- 410) (post 28) *Camponotus orthocephalus* Emery: Matto-Grosso.
- 411) (post 12) *Camponotus dimorphus* Emery: Matto-Grosso.
- 412) (post 32) *Camponotus quadrilaterus* Mayr: Matto-Grosso.
- 413) (post 20) *Camponotus lancifer* Emery: Matto-Grosso.
- 414) (post 165) *Eciton crassicorne* F. Smith: Matto-Grosso.
- 415) (post 188) *Eciton punctaticeps* Emery: Rio Grande do Sul.
- 416) (post 155) *Anochetus Mayrii* Emery: nova raça: neglectus Emery: Matto-Grosso.
- 417) (post 253) *Rogeria Germainii* Emery (nov. gen. et spec.): Matto-Grosso.
- 418) (post 259) *Wasmannia villosa* Emery: Rio Grande do Sul.
- 419) (post 328) *Procryptocerus sulcatus* Emery: Nova Friburgo, Rio de Janeiro.
- 420) (post 354) *Cryptocerus striativentris* Emery: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Rio de Janeiro.
- 421) (post 364) *Cryptocerus Targionii* Emery: Matto-Grosso.
- 422) (post 339) *Cryptocerus Iheringii* Emery: Rio Grande do Sul.
- 423) (post 339) *Cryptocerus grandinosus* F. Smith: Amazonas (Ega, Pará); Matto-Grosso.
- 424) (post 339) *Cryptocerus Klugii* Emery: Matto-Grosso.
- 425) (post 365) *Strumigenys Schulzii* Emery: Pará.
- 426) (post 362) *Strumigenys fusca* Emery: Amazonas (Manicoré).
- 427) (post 355) *Rhopalothrix Batesii* Emery: Amazonas.
- 428) (post 389) *Atta (Trachymyrmex) farinosa* Emery: Pará.
- 429) (post 389) *Atta (Trachymyrmex) Urichi* Forel: Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

- 430) (post 385) *Sericomyrmex Saussurei* Emery: Matto-Grosso.  
 431) (post 380) *Cyphomyrmex bigibbosus* Emery: Pará.  
 432) (post 71) *Dolichoderus imitator* Emery: Pará.  
 433) (post 74) *Dolichoderus septemspinosus* Emery: Pará.  
 434) (post 71) *Dolichoderus laminatus* Mayr, nova raça: *luteiventris* Emery: Pará.  
 435) (post 71) *Dolichoderus lamellosus* Mayr, Pará.  
 436) (post 74) *Dolichoderus Schulzii* Emery: Pará.  
 437) (post 67) *Dolichoderus bidens* Linné: Pará, Cayenne.  
 438) (post 65) *Dolichoderus annalis* Emery: Pará.  
 439) (post 70) *Dolichoderus Germainii* Emery: Matto-Grosso.  
 440) (post 70) *Dolichoderus Ghilianii* Emery: Pará, Matto-Grosso.

Notamos assim um augmento de 39 especies, das quaes 30 foram recentemente descriptas por Emery, ao passo que as 9 especies restantes, antes não constatadas em territorio brasileiro, mas descriptas por outros auctores, de outros paizes neotropicos, foram agora tambem reconhecidas como pertencentes á fauna do Brazil.— *Temos portanto até hoje um total de 440 especies.*

O supra mencionado trabalho do Prof. C. Emery traz além d'isto a descripção de novas variedades e raças de certas especies, já ennumeradas no catalogo geral do Prof. A. Forel. Convindo liquidar este assumpto, conforme o estado actual dos conhecimentos scientificos, extrahimos a seguinte synopse:

- [ad 110] *Ectatomma (Acanthoponera) dentinode* Mayr: nova varietas: *incerne* Emery: Rio de Janeiro.  
 [ad 106] *Ectatomma opaciventre* Roger: nov. var. *lugens* Emery: Pará.  
 [ad 161] *Odontomachus thaematodes* Roger: nov. var. *minutus* Emery: Matto-Grosso.  
 [ad 406] *Pheidole flavens* Roger:  
 1) raça: exigua Mayr (Cayenne).  
 2) raça: exigua, var. *Iheringii* Emery (Rio Grande do Sul).  
 3) raça: *tuberculata* Mayr (Santa Catharina).  
 4) raça: *perpusilla* Emery (Pará).  
 [ad 405] *Pheidole nana* Emery: nov. var. *subreticulata* Emery: Matto-Grosso.  
 [ad 252] *Leptothorax vicinus* Mayr, nov. var. *testaceus* Emery: Rio Grande do Sul.

- [ad 258] *Wasmannia auropunctata* Roger:  
 1) nov. var.: *australis* Emery: Rio Grande do Sul.  
 2) nov. var.: *lacvifrons* Emery: Santa Catharina,  
 Matto-Grosso.
- [ad 327] *Procryptocerus striatus* F. Smith:  
 1) var: *striatus* (Rio de Janeiro).  
 2) raça: *convergens* Mayr (Santa Catharina).  
 3) raça: *convergens* var: *regularis* E. (Rio Grande do Sul).  
 4) » » var: *concentricus* E. (Rio de Janeiro).  
 5) raça: *Schmalzii* Emery (Santa Catharina).  
 6) raça: *Adlerzi* Mayr (Santa Catharina; Rio de Janeiro).
- [ad 365] *Strumigenys saliens* Mayr, nov. var.: *proccra* Emery (Novo Friburgo, Rio de Janeiro).
- [ad 382] *Cyphomyrmex rimosus* Spinola:  
 1) nov. var: *fusca* Emery: Santa Catharina  
 2) var: *minutus* Mayr: Cayenne.  
 3) nova raça: *transversus* Emery: Matto-Grosso.
- [ad 71] *Dolichoderus gibbosus* F. Smith: nov. var: *nitidior* Emery: Pará.

O total das formigas conhecidas no mundo inteiro e no periodo actual foi calculado pelo Prof. H. Ludwig, — no anno de 1886, em 1200 especies (Leunis-Ludwig, Synopsis der Zoologie, Hannover Vol. II, pag: 239). E por um recente trabalho do Prof. Dr. A. Forel (1893) vejo que elle avalia hoje em dia o total já em 2000 especies (e 150 generos). Tomando, por base a primeira indicação, o Brazil participaria com bastante mais de *um terço* do total, e guiando-nos pela segunda avaliação (Forel) obteriamos a proporção de 9 : 40, ou um pouco menos que a *quarta parte*. Seja como for, é intuitivo, que a riqueza faunistica d'este paiz mais uma vez se manifesta em relação á familia dos Formicidas.

Pará, 1 de Janeiro de 1895.

DR. EMILIO A. GOELDI.

NOTA—Um importante e extenso trabalho relativo ás formigas do Brazil veio ter ás nossas mãos á ultima hora, já estando no prelo a dissertação do Prof. A. Forel. E' redigido em lingua allemã, intitulado « *Die Ameisen von Rio Grande do Sul* », e tem por autor o actual Director do Museu Paulista, o Dr. Hermann von Ihering. Contém muita substancia nas 126 paginas, que abrange e orienta sobretudo detalhadamente sobre questões de distribuição geographica. (Berliner Entomologische Zeitschrift, Vol. 39, 1894, Fasciculo 3). (Março 1895).